



CORCURSO À SELECÇÃO DA CAPITAL CABOVERDEANA DA CULTURA

2014 – 2015

FORMULÁRIO DE CANDIDATURA

1. INFORMAÇÃO BASE

1.1 Localização do Município:

1.1.1 Nome do Município

Santa Catarina de Santiago

1.1.2 Capital do Município

Cidade de Assomada

1.1.3 Freguesia (s)

Santa Catarina

2. INFORMAÇÃO SOBRE REPRESENTANTE DO MUNICÍPIO PARA O CONCURSO CCC:

Daniel Euricles Rodrigues Spínola - Pseudónimo literário «**Danny Spínola**» nasceu em Ribeira da Barca, concelho e freguesia de Santa Catarina da ilha de Santiago de Cabo Verde. Coursou Língua e Literatura Portuguesa no Curso de Formação de Professores do Ensino Secundário da cidade da Praia, Cabo Verde, e Licenciou-se em Língua e Cultura Portuguesa pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Foi professor de língua e literatura portuguesa nos liceus da Praia, da Achada de Santo António, da Várzea e de Santa Catarina, tendo ainda leccionado na Faculdade de Línguas Estrangeiras da Universidade de Havana e na Guiné-Bissau aos voluntários do Corpo da Paz. Tendo feito alguns estágios e algumas formações na área da língua portuguesa e da pedagogia no ICALP, e no domínio do jornalismo para o desenvolvimento rural com técnicos da FAO no Instituto Nacional de Investigação Agrária e com técnicos portugueses e cubanos no Curso de Superação para Jornalistas no Instituto Amílcar Cabral, enveredou-se pelo mundo da investigação e divulgação cultural, realizando, dirigindo e apresentando vários programas radiofónicos e televisivos, nomeadamente: - **CONTACTO E ACTION**, programas radiofónicos para jovens. 1982/89; **GENTES, IDEIAS E CULTURA**, programa radiofónico artístico-cultural. 1986; **ALÔ CABO VERDE**, programa radiofónico e televisivo para emigrantes. 1991/92; **ARTES & LETRAS** 1992; **CULTURA VERSUS CULTURA** 1994/95; **CLARI(E)VIDÊNCIAS** 1997/99; **NOS IDENTIDADI** 1997/99; **FINASON DI KONBERSU**. 2006, programas televisivos de investigação, informação e divulgação cultural e artística, para além do programa televisivo sócio-cultural intitulado **TESTEMUNHOS DO TEMPO**.

Foi distinguido pelo Governo de Cabo Verde, em 2005, com o 1º grau da Medalha de Mérito, em reconhecimento pelo seu especial mérito demonstrado no domínio da cultura; e em 2007 foi distinguido pela Câmara Municipal da Praia com uma medalha de mérito enquanto escritor. Está ligado aos Poetas Del Mundo, (Cônsul - Cidade da Praia - Ilha de Santiago). Actualmente é membro de “Os Confrades da Poesia” – Amora / Portugal. Fundador da Sociedade Cabo-verdiana de Autores, dedica-se em parte ao jornalismo na Televisão de Cabo Verde com o programa **Cabo Verde Magazini**

2.1 Contactos do Representante da Câmara Municipal:

2.1.1 Nome do Representante da Câmara Municipal:

Engenheiro Francisco Fernandes Tavares.

2.1.2 Entidade e especificidade cultural/artística/académica:

Presidente da Câmara Municipal de Santa Catarina/Engenheiro Estatístico

2.1.3 Morada:

Cidade de Assomada Santa Catarina

Código Postal:

37

Localidade:

Cidade de Assomada

Telefone

(238)

N.º:

2651307/9222273/9384500

Fax N. º:

(238) 2651658

E-mail:

chicotavares@yahoo.com.br

3. CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA HISTÓRICO-CULTURAL DO MUNICÍPIO

3.1. População

Segundo o recenseamento geral da população e habitação de 2010, residiam no Concelho de Santa Catarina 43.297 habitantes, dos quais, 55,8% eram do sexo feminino. Em 2010 a população residente em Santa Catarina representava 15,8% da população da Ilha de Santiago e 8,8% da residente no país, ocupando assim o terceiro lugar no ranking nacional e segundo lugar na ilha de Santiago. A maioria (72,2%) da população vive no meio rural e a densidade populacional é de 178,5 hab./Km². A evolução demográfica caracteriza – se por grandes flutuações com períodos de decréscimo da população e outros de crescimento relacionados com factores de natureza ambiental aliados a períodos de secas cíclicas. Assim na década de quarenta a população decresceu (-3,2%), tendo estagnado na década de oitenta (0,14%), com forte crescimento na década de noventa (1,9%) e relativa desaceleração na década de 2000 (0,6%).

Em 2010 o concelho tinha 8586 agregados familiares com dimensão média de 5 membros, ou seja ligeiramente superior á média nacional (4,6 pessoas). São na sua maioria (15,1%) agregados monoparentais.

A população de Santa Catarina é muito jovem, sendo que cerca de 60 em cada 100 indivíduos tem menos de 25 anos, enquanto que a população de idade superior a 64 anos representa cerca de 7,2% do total.

Em 2010 (INE-Censo 2010) a população de idade igual ou superior a 3 anos era de 40.661 e destes 45,0% estava a frequentar um estabelecimento de ensino publico ou privado, 37,9% frequentou mas já não frequenta e 17,1% nunca frequentou. Desta população, 17,1% não possui qualquer nível de instrução, 4,6% possui apenas o nível a pré-escolar, 0,9% a alfabetização, 42,0% possui o ensino básico, 30,3% possui o nível secundário 0,9% o nível de curso medio e 3,8% o nível bacharel ou superior.

Nesse mesmo ano do censo, cerca de 25.169 indivíduos (52,8%) tinham idade compreendida entre 15 e 64 anos de idade. A população ativa era de 14.938 indivíduos



o que representa uma taxa líquida de atividades de 59,3%. De entre os ativos 90,1% encontravam-se empregados e 9,9% encontravam-se desempregados.

Todavia, a população não se distribui uniformemente pelo território municipal e, em Santa Catarina observa-se duas formas típicas de povoamento:

- Povoamento tipo disperso ou formando pequenos agrupamentos de casas, igualmente dispersos, contudo, raras vezes encontram-se casas isoladas;
- Povoamento tipo concentrado, podendo-se identificar duas categoria sem função da densidade da concentração e do estilo de vida:

- A Cidade da Assomada, com forte densidade de ocupação do território e também do ponto de vista demográfico. É onde o modo de vida urbano é mais acentuado;
- Núcleo de povoamento concentrado, onde se verifica uma concentração demográfica assinalável, embora seja notório um significativo número de espaços intersticiais, ou seja, espaços por ocupar, entre as edificações. São, essencialmente, as “ramificações” da Cidade da Assomada e os aglomerados localizados nas imediações da estrada Praia / Santa Catarina / Tarrafal e das demais vias principais;

A Cidade de Assomada, a sede administrativa e comercial do concelho, é a única zona urbana. Actualmente alberga cerca de 27% da população local, enquanto que, em 2000, residiam em Assomada o que equivale a 14% da população do concelho. É exponencial o crescimento demográfico de Assomada nas duas últimas décadas: de 1990 para 2000, a população mais que duplicou e, conforme dados de 2007, e verificou-se o mesmo ritmo de crescimento no período 2000-2007.

A segunda zona mais populosa do concelho é Ribeira da Barca com 2.110 habitantes, ou seja, 5,14% da população de Santa Catarina. Seguidamente, e com população residente acima dos mil habitantes, encontramos Achada Lém, Boa Entrada, Gil Bispo, Chã de Tanque, Palha Carga, Mato Gêgê, Rincão, Bombardeiros/Engenho, Fonteana, Fonte Lima e Achada Tossa. O somatório dos habitantes dessas treze zonas (com um efectivo populacional acima dos mil habitantes), representa 55% da população do concelho.

Caracterização Geográfica

O Concelho de Santa Catarina é conhecido como o coração de Santiago, confinado com praticamente todos os restantes concelhos da ilha. Sendo um dos maiores concelhos de Cabo Verde, em termos de extensão, possui várias ribeiras, assim como as duas maiores cadeias montanhosas da ilha de Santiago: Serra Malagueta e Pico d'Antónia (a maior altitude da ilha). Apesar da sua reputação de concelho montanhoso do interior, possui também um belo litoral, o segundo mais extenso de Santiago, onde se pode encontrar várias aldeias piscatórias, praias pitorescas e panoramas belíssimos, os quais podem ser apreciados do topo de rochas que se elevam abruptamente desde a costa. Santa Catarina possui de tudo um pouco para comprazer os que gostam de caminhar, andar de bicicleta, nadar ou apenas apreciar a paisagem.

Em termos mais precisos, Santa Catarina situa-se sensivelmente, entre as latitudes 15° 01' e 15° 12' N e a uma altitude média de 500 metros acima do nível médio do mar. Santa Catarina assume uma localização geográfica estratégica, ocupando uma posição de forte centralidade na Ilha, fazendo fronteira com cinco municípios, ou seja, confronta-se à Oeste com o mar, a Norte com o Concelho do Tarrafal, a Nordeste com os Concelhos de São Miguel e Santa Cruz, a Este com o Concelho de São Salvador do Mundo e a Sul com o Concelho de Ribeira Grande de Santiago. Com uma superfície aproximada de 214 Km², Santa Catarina é o maior (22%) concelho da ilha de Santiago (991km²) e representa 5% do território emerso do país.

Foram recentemente classificadas as 7 maravilhas do concelho designadamente: Gruta de Aguas Belas, Falésia de Achada Leite, Bacia Hidrográfica de Boentrada, Miradouro de Pedra Branco, Monte Brianda, Cascata das Águas Caídas e Ribeira de Tabugal.

Caracterização Histórica

O Concelho de Santa Catarina foi criado em 1834, durante o período colonial português, na sequência da transferência não oficial da sede do governo da cidade da Ribeira Grande (hoje Cidade Velha) para os Picos (Achada Igreja), Freguesia de São Salvador do Mundo. Embora a Coroa de Portugal nunca tenha reconhecido nem oficializado a transferência da capital, a iniciativa de Manuel António Martins, na altura Governador da Província de Cabo Verde, contribuiu para a criação de infra-estruturas e para o desenvolvimento significativo de Santa Catarina e do interior de Santiago. Para além da sua atracção natural, a área possuía um solo rico, um abundante sistema aquífero e um clima montanhoso favorável. Assomada, a vila fundada na grande achada entre duas cadeias de montanhas, rapidamente tornou-se no coração do concelho, e, em certas épocas, o seu rápido crescimento fez dela a área urbana mais populosa do país. A população de Santa Catarina é conhecida pela sua independência, ou não fosse o Concelho o berço da língua Crioula e palco de várias revoltas contra o colonialismo português, de entre as quais se destaca a de Ribeirão Manuel. Actualmente, Santa Catarina continua a desenvolver-se, sendo o terceiro concelho mais populoso do país. A agricultura, o comércio e o turismo continuam a ser sectores importantes do desenvolvimento, ganhando nova dinâmica após a ascensão em 2001 de Assomada à categoria da Cidade.

No final do Séc. XIX, o Concelho de Santa Catarina ocupava a metade Norte da ilha, enquanto que a metade Sul era o Concelho da Praia. A Vila de Assomada assumiu a sede de concelho de Santa Catarina em 1912.

Conforme Decreto de 24/12/1892, Santa Catarina é um dos seis Concelhos de 1ª classe, então estabelecidas na organização administrativa da província de Cabo Verde: Ribeira Grande, São Vicente, São Nicolau, Praia, Santa Catarina e Fogo.

«A comunicação terrestre com a Praia é a melhor da ilha, dispondo de uma estrada de 40 quilómetros, bem-feita, com pitorescos pontos em todo o seu trajecto e servindo igualmente as importantes povoações dos Picos, Órgão e São Domingos.»

«Como região agrícola é, sem receio de contradita, a melhor e a mais importante da ilha. Os seus terrenos de sequeiro, imensos e todos agricultados, produzem



maravilhosamente. Os seus terrenos de regadio, os melhores e maiores da ilha, valem por todos os outros juntos...»

Actualmente o Concelho de Santa Catarina é constituído apenas pela Freguesia Santa Catarina. Entretanto, como se fez referência no item anterior, outrora teve um território bem mais vasto. A última reconfiguração data de Maio de 2005, com a criação do Município de São Salvador do Mundo e, simultaneamente, elevação da povoação de Achada Igreja à categoria de Vila. A Vila de Assomada, foi elevada à categoria de Cidade em 13 de Maio de 2001.

Cultura

Santa Catarina, é um concelho com grande riqueza e diversidade culturais. Os hábitos e costumes da sua população estão bem patentes nas festas tradicionais, nas tradições de produção vária: de olaria, de cestaria, de esteira, de tecelagem; na sua própria tradição agrícola, especialmente no domínio da fabricação do "grogue"; nos seus atractivos gastronómicos; no seu passado histórico, ilustrado pelas revoltas ocorridas em Ribeirão Manuel e Engenhos, de entre outros aspectos culturais. Todos constituindo atractivos interessantes para o desenvolvimento de mercado de turismo cultural no concelho.

Aliás, o concelho constitui um «laboratório cultural» segundo os especialistas. Importa contudo, que sejam tomadas medidas para a preservação, recuperação e valorização do património histórico e cultural a fim de atrair visitantes.

A cultura santacatarinense, na sua riqueza e diversidade, se for explorada como potencialidade turística e preservada, pode contribuir e muito para o desenvolvimento do turismo no Concelho de Santa Catarina.

Dada a variedade de aspectos culturais do concelho, apenas se refere de seguida, ainda que de forma superficial, alguns dos seus aspectos mais marcantes:

Comemoram-se no concelho várias festas tradicionais em devoção a vários santos consagrados pela religião dominante, a Igreja Católica Apostólica Romana. Qualquer dessas festas tem o poder de atrair pessoas de vários pontos da ilha de Santiago, para não falar dos santacatarinenses que vivem na diáspora.

A mais importante de todas as festas tradicionais é assinalada a 25 de Novembro e é dedicada a Santa Catarina, a padroeira do concelho. A festa é rija em todos os cantos do concelho mas é na cidade de Assomada que tem maior notoriedade. Nessa altura regressam muitos emigrantes, trazendo mais brilho às comemorações.

Pela importância que detêm no contexto cultural do concelho, as datas de comemoração dalgumas destas festas, podem muito bem servir de elemento de atracção turística se forem divulgadas a nível da comunicação social, das agências de viagem e operadores turísticos nacionais e estrangeiros através de meios de informação como brochuras e desdobráveis com informações pertinentes e completas.

Santa Catarina é um concelho de profundas tradições africanas. Desde os grupos de Batuque, ao profundo dialecto Crioulo, passando pelos frequentes desfiles de Tabanka, e os trajes tradicionais ainda usados por muitos Santa-Catarinenses, nuances do continente africano podem ainda ser encontrados em cada canto do Concelho. Se se quiser passar por uma verdadeira



experiência cultural, assiste-se a uma das muitas festas municipais, passe-se uma tarde visitando uma pequena povoação, ou jante-se e passe-se a noite numa casa rural cujos residentes normalmente apreciam sobremaneira acolher visitantes por módico preço.

3.2. Actividades económicas

Santa Catarina está no centro da ilha de Santiago, do ponto de vista geográfico e económico. No passado, conheceu uma forte dinâmica económica, graças ao intenso fluxo no Porto da Ribeira da Barca. Com o desaparecimento dessa infra-estrutura, o concelho caiu no marasmo, a ponto de se falar no esquecimento as potencialidades de Santa Catarina para o desenvolvimento da ilha. Contudo este cenário tem mudado ao longo dos anos, através da construção de estradas, da escola técnica e do hospital regional. As potencialidades ganharam novo fôlego»

Santa Catarina é um concelho de características rurais – 72,2% da população vive em áreas rurais – que tem como principais actividades económicas a agricultura de sequeiro, a criação de gado, a avicultura, a pesca e o comércio retalhista. O concelho é conhecido como o celeiro de Cabo Verde e o mercado da Assomada é o mais importante do país, para onde confluem pessoas de toda a ilha de Santiago, especialmente às Quartas Feiras e Sábados. A construção civil, a hotelaria e a restauração são novos sectores em crescimento.

Mais a Norte encontramos a cidade de Assomada, situada a 44 km da Cidade da Praia, importante pólo comercial, onde se pode fruir uma atmosfera peculiar, num misto de urbe e campo. Muito conhecido e afamado é o seu mercado, onde a variedade de produtos agrícolas e artigos diversos lhe confere o título de um dos mais importantes centros de trocas comerciais da ilha, pois para ali se dirigem habitantes de todo o planalto, para comprar e vender de tudo.

A população é caracterizada por um elevado índice de juventude e por um índice de dependência da população activa total bastante elevado (120%). É expressivo o crescimento da taxa de alfabetização da população. Todavia, os índices de pobreza do concelho de Santa Catarina são ainda elevados.

3.3. Actividades Culturais

3.3.1. Elencar as Actividades Culturais realizadas no Município durante o ano 2013

- Festas de Romarias (Mini-Festivais de Música tradicional e contemporânea em quase todas as zonas do Concelho, em especial:
 - Em Figueira das Naus por ocasião de Nossa Senhora de Lurdes(11 de Fevereiro);
 - Na Serra da Malagueta por ocasião de São José Operário (1 de Maio);
 - Grande festival por ocasião das festas da Cidade de Assomada e Nossa Senhora de Fátima (13 de Maio)
 - Na Ribeira da Barca por ocasião do Imaculado Coração de Maria (31 de Maio);
 - Em Rincão por ocasião de São Pedro (29 de Junho);
 - Em Palha Carga por ocasião de Coração de Jesus (5 de Julho);
 - Em Achada Lém por ocasião de Santa Ana (26 de Julho);
 - Em Chã de Tanque por ocasião de Nossa Senhora da Graça (15 de Agosto);
 - Em Ribeirão Manuel ocasião de Santa Teresinha (3 de Outubro);
 - Festival musical internacional por ocasião de Santa Catarina (25 de Novembro);
- Festa do Rei Momo - Desfile de Carnaval (Vários grupos – Mundo colorido, Grupos infantis e Escolas do EBI);
- Festival de Teatro – Assomadact (Março mês do teatro);
- Formação em Artes Cénicas para grupos de teatro locais;
- Assomada Fashion Week - Maio
- Formação para Tocadores de Gaita (Instituto Francês e CMSC)
- Festival de Eco-Reggae 11 de Maio – Festividades 13 de Maio, N^a Sra de Fátima;
- Festisexta (Música, Teatro e Dança, Poesia, etc.);
- Dia da Cultura – 6 de Junho (Concertos, Conferências, Palestras, Teatro)
- Festividades de Tabanka – Maio a Junho (Várias localidades);
- Noite de Emigrantes – Festival de Música;
- Noite de Verão – Festival e actividades recreativas;
- Festival de Bataque - Novembro;
- Festival de Funaná Novembro;
- Festival de Hip-Hop Consciente;
- Festival de Dança e Música Contemporâneas;
- Festival de Humor;
- Concurso de Dança Tradicional e Contemporânea;
- Concurso de Bataque da ilha de Santiago – I^a Edição;
- Concurso de Vozes Femininas;
- Miss Santa Catarina 2013;
- Feira Internacional de Artesanato e Gastronomia;



- Noite de guitarras
- Gala cultural
- Festival internacional de musica – 25 Novembro;
- Festa do Reveillon – Festival de musica e fogo de artifício;

3.3.2. Indicar o número de Agentes culturais existentes no Município/Concelho

- Artesões → 30 oficializados
- Activistas → 50 oficializadas
- Produtores → (15)
- Empresas de Produção e Promoção → 10 Certificadas
- Associações culturais → 25 oficializadas

3.4. Símbolos que constituem o Património Cultural do Município

- Monumento alusivo à Revolta de Ribeirão Manuel;
- Casa de Amílcar Cabral – Achada Falcão;
- Casa do Morgado de Telhal;
- Pelourinho de Assomada;
- Cine-Clube de Assomada;
- Igreja de Santa Catarina em Cruz de Cima;
- Igreja de Nossa Senhora da Graça em Chã de Tanque
- Igreja de Nossa Senhora de Fátima
- Centro Cultural Norberto Tavares (Antigo Museu da Tabanca);
- Quintalona de Chã de Tanque (onde se encontra o Museu da Tabanca);
- Olaria de Fonte Lima;
- Tradição Oral (...)

4. FUNDAMENTAÇÃO DA CANDIDATURA

4.1. Património cultural

Ao abrigo do artigo 1º da lei 102/III/90 de 29 de Dezembro (ver anexo 1), entende-se por património cultural cabo-verdiano, todos os bens materiais e imateriais que pelo seu valor próprio, devem ser considerados como de interesse relevante para a preservação da identidade e a valorização da cultura cabo-verdiana através do tempo. Entendendo ainda o património cultural como conjunto de materiais e imateriais criados ou integrados pelo povo cabo-verdiano ao longo da história com relevância para a formação e o desenvolvimento da identidade cultural cabo-verdiana.



Descrever o património cultural do Município que se quer utilizar para fundamentar a candidatura:

SECÇÃO 1: PATRIMÓNIO MATERIAL

MONUMENTOS HISTÓRICOS/NATURAIS

Nome:

Casa de Amílcar Cabral, Monumento alusivo à revolta de Ribeirão Manuel, Parque Natural de Serra da Malagueta, Biblioteca Municipal, Antigo Edifício da EMPA, Câmara Municipal, Residência Oficial do Presidente da Câmara Municipal, Enfermaria Regional, Casas tradicionais, Habitações Senhoriais (Casa de Morgados, “sobrados” ou “casa grande”), Pelourinho Municipal de Assomada, Edifício da antiga Repartição da Fazenda e dos Correios que é hoje o Centro Cultural Norberto Tavares (espaço onde funcionou o Museu da Tabanca),; Quintalona em Chã de Tanque (onde funciona o Museu de Tabanca), Trapiches e as tradicionais destilarias de aguardente de cana de açúcar ou grogue, Igreja de Santa Catarina e Igreja de Nossa Senhora da Graça.

Localização:

- Casa de Amílcar Cabral **em Achada Falcão;**
- Monumento alusivo à revolta de Ribeirão Manuel em **Ribeirão Manuel**
- Parque Natural de Serra da Malagueta em **Serra da Malagueta**
- Biblioteca Municipal em **Assomada**
- Casa (Antigo Edifício da EMPA) em **Assomada**
- Câmara Municipal em **Assomada**
- Residência Oficial do Presidente da Câmara Municipal em **Assomada;**
- Enfermaria Regional em **Assomada;**
- Casas tradicionais em **várias zonas;**
- Habitações Senhoriais em **Chã de Tanque, Assomada, Engenhos;**
- Pelourinho Municipal de Assomada **em Assomada;**
- Edifício da antiga Repartição da Fazenda e dos Correios que é hoje o Centro Cultural Norberto Tavares (espaço onde funcionou o Museu da Tabanca) em **Assomada;**
- Trapiches e as tradicionais destilarias de aguardente de cana de açúcar ou grogue em **Tabugal, Engenhos, Boentrada, Furna, João Dias e Chã-de-Tanque;**
- Igreja de Santa Catarina em **Cruz de Cima;**
- Igreja de Nossa Senhora de Fátima em **Assomada,**
- Igreja de Nossa Senhora da Graça em **Chã de Tanque.**

DESCRIÇÃO:

Antiga Casa do Amílcar Cabral, situada em Achada Falcão, constitui uma obra nobre e de grande historicidade para o concelho de Santa Catarina, na medida que, esse ilustre filho e Herói Nacional viveu parte da sua infância naquele edifício. Uma construção semelhante às casas dos morgados e de pessoas que detinham uma certa posse e privilégio naquela altura.

Monumento alusivo à Revolta Ribeirão Manuel - Um monumento que simboliza resistência e revoltas perante os abusos e injustiças sociais (pesados contratos desumanos, concediam seis dias de serviços gratuito ao morgado) que estavam a passar com os morgados, onde estes almejavam obter o maior lucro possível com colheitas e as rendas pagas pelos rendeiros. A 2 de Dezembro de 1910 os rendeiros de Ribeirão Manuel, Tomba Touro, Verianda e demais localidades assaltam várias localidades do concelho de Santa Catarina e São Miguel, roubando sementes de milho e de Purgueira com manducos, pedras e facas. Fizeram a justiça com as suas

próprias mãos com convicção de que a autoridade competente não estava fazendo e cumprindo assim a lei divina. Em suma as mulheres armadas de machins e homens armados de pedras saíram de Ribeirão Manuel e em marcha para Cruz Grande, onde se encontravam presas as mulheres amarradas pela tropa, a uma cadência marcada com as «armas» que transportavam e com o bater dos pés no chão, num cortejo impressionante de fumo e barulho, atravessaram Galho Monte, Boca Mato e Barreira rumo á prisão. Com isso suscitou-se o confronto directo com as tropas de forma a libertarem as mulheres que estavam no cativoiro, e isso ficou célebre na ilha de Santiago denominado de «homi faka, mudjer maxin, mininus tudo ta djunta pedra» justificando assim a edificação daquele monumento em Ribeirão Manuel.

Parque Natural da Serra Malagueta- Possui uma área de 774 ha e situa-se na confluência de três Municípios: Santa Catarina (302 ha), São Miguel (436 ha) e Tarrafal (36 ha). No Parque, encontram-se diferentes tipos de habitats devido à diversidade de altitude e de microclima. Abriga uma grande variedade de plantas (123 espécies), aves (19 espécies), mamífero (3 espécies), anfíbios (1 espécie) e invertebrados (46) que foram investigados até o momento. Com um total de 29 espécies de plantas endémicas o Parque é um dos locais mais importantes para a conservação de plantas em Cabo Verde. Também com as suas 6 espécies/subespécies de aves endémicas de interesse para conservação global, Serra Malagueta pode ser classificada como uma área importante de aves (AIA). Nos termos do Decreto-Lei nº 3/2003, de 24 de Fevereiro, o Parque Natural da Serra Malagueta é gerido por um «Órgão Gestor do Parque», sob a tutela do ministério com competências em matéria de áreas protegidas.

Biblioteca Municipal - Antiga Escola Central, actual biblioteca Municipal, autêntico património histórico-cultural da antiga Vila e actual Cidade de Assomada, localiza-se no centro histórico da cidade. É enquadrada pelas duas ruas paralelas que se projectam para o Norte em direcção à Praça Gustavo Monteiro. À sua frente se encontra a antiga casa do administrador, actual residência oficial do Presidente da Câmara. A Escola Central, que foi edificada, servia da educação onde, desempenhou uma importante função ao nível da instrução, no concelho de Santa Catarina. A antiga Escola Central, hoje biblioteca Municipal é uma obra arquitectónica de características marcadamente colonial, construída nos inícios do surgimento da vila de Assomada.

Antigo Edifício da EMPA- Esse edifício público, foi de capital importância para o concelho de Santa Catarina e para as regiões vizinhas. Por muito tempo serviu como base de comércio, onde era vendido os produtos que vinham de exteriores. A empresa EMPA foi criada três meses depois da Independência Nacional, com a tarefa de importar, distribuir e comercializar produtos alimentares básicos e outros essenciais à economia Nacional. EMPA foi retirada da monopólio na comercialização de muitos produtos que geravam bons lucros, passando a empresa a comercializar quase que exclusivamente os produtos de ajuda alimentar.

Câmara Municipal - Esta obra arquitectónica de cariz civil/pública está localizado no centro histórico da urbe, mais concretamente no Largo Gustavo Monteiro, situando-se na sua envolvência alguns edifícios de carácter histórico, como por exemplo, o Centro de Saúde, a Antiga Escola Central (actual Biblioteca Nacional), a Igreja de Nossa Senhora de Fátima, o Centro Cultural Norberto Tavares, o Cineclub. Antigo Paço do Concelho construído, aproximadamente, depois da transferência da sede do concelho para a vila de Assomada, era uma construção simples com características marcadamente do período colonial. O antigo edifício da Câmara foi demolida e deu lugar ao levantamento de um novo edifício nos anos 50 no mesmo lugar.

Residência Oficial do Presidente da Câmara Municipal – Essa casa encontra-se localizada no centro histórico de Assomada no prolongamento da rua que se estende da rua do Centro Cultural Norberto Tavares na Avenida Gustavo Monteiro. Encontra-se anexa á Câmara Municipal e trata-se de uma edificação com características marcadamente coloniais. Está inserido numa área em que encontra-se grande parte da dinâmica quotidiana da Cidade de Assomada. Foi residência do administrador do concelho e posteriormente, como habitação do Delegado do Governo e hoje como Residência Oficial do Presidente da Câmara Municipal.

Enfermaria Regional - Esta obra arquitectónica de índole civil/publica é um dos monumentos históricos mais representativos do passado da Vila de Assomada, com traços da arquitectura portuguesa. Este edifício foi mandado construir em 1948 pelo Governador João de Figueiredo, para Enfermaria Regional substituindo o primeiro Posto Sanitário, que passou a ser utilizado como Posto Policial, mais tarde foram adaptadas outras construções para Maternidade, Postos de Consultas, Banco e Enfermarias.

Habitações Tradicionais - As habitações tradicionais nasceram da necessidade, da realidade das pessoas e dos grupos humanos no dia-a-dia, que ao iniciarem o trabalho árduo e paulatina o povoamento das ilhas, caíram no desafio e lançaram mão das suas técnicas, habilidades e conhecimentos, para construir as suas moradias, aproveitando os recursos locais e, desta forma, se consagrou o tipo de casa que iria surgir, acompanhando a evolução do concelho e da sociedade cabo-verdiana.

Habitações Senhoriais (Casa de Morgados, “sobrados” ou “casa grande”)- Integrada na propriedade do telhal (antigo morgadio), feita de pedra e barro, com reboco de cal e areia. Cobertas por telhado de duas águas, com uma escada exterior e uma varanda. tem dois pisos, funcionalmente distintos - o térreo, destinado á arrecadação e ao celeiro e o primeiro piso, com várias divisões muito amplas e de grande pé direito, servia de habitação temporária á família do proprietário.

Pelourinho Municipal de Assomada - O Mercado Municipal de Assomada encontra-se localizado no prolongamento da rua que se estende-se à frente do Centro Cultural Norberto Tavares denominada de Avenida Gustavo Monteiro. Encontra-se ladeada por duas ruas: a Norte pela rua António Joaquim Monteiro de Pina e ao Sul pela rua Camilo Pires Monteiro. Trata-se de uma edificação com características marcadamente coloniais. Está inserido numa área em que encontra-se grande parte da dinâmica quotidiana da Cidade de Assomada, constituindo um centro comercial que dá uma grande movimentação de pessoas, de bens e uma dinâmica que atinge o seu auge nos dias de feiras (Quarta Feiras e Sábados). O mercado ou espaço de mercado é normalmente assumido como uma obra arquitectónica de cariz secular. A construção do mercado foi iniciado no mês de Novembro de 1918 e inaugurada em 1931. O mercado Municipal constitui um espaço privilegiado para a cidade de Assomada uma vez que, pode ser entendido como local de intercâmbio de mercadorias, experiencias e conhecimentos.

Centro Cultural Norberto Tavares (espaço onde funcionou o Museu da Tabanca, no Edifício da antiga Repartição da Fazenda e dos Correios); O antigo edifício da Fazenda, actual Centro Cultural Norberto Tavares fica situado no centro de Assomada, tendo a sua alçada principal voltada para a rua Gustavo Monteiro, á direita encontra-se a rua Padre Luís Allaz e a esquerda a rua António Monteiro. Foi sede da antiga Repartição da Fazenda e dos Correios de Santa Catarina, construída na primeira metade do século XX, esste edifício, serviu nos seus primórdios como moradia familiar de altos funcionários da administração do concelho. Foi posteriormente transformado em repartição pública, albergando, durante muitos

anos, os serviços da Fazenda e dos Correios. Deixou de albergar o serviço dos Correios a 23 de Agosto de 1985 e da Fazenda a 13 de Maio de 1995. O primeiro momento de funcionamento do edifício como Museu da Tabanca aconteceu com a sua inauguração em 2000 depois do trabalho de restauro e reutilização que ocorreu entre o período de 1995 até 2000. Em 2008 foi encerrado para obras de requalificação e só a 13 de Dezembro do mesmo ano foi inaugurado como Centro Cultural Norberto Tavares. O Museu de Tabanca primeiramente instalado neste edifício, foi transferido para Chã de Tanque, lugar onde se presume que tenha nascido a Tabanca de Santa Catarina.

Qintalona (Antiga casa de morgado onde funciona o Museu de Tabanca), situa-se em Chã de Tanque, Concelho de Santa Catarina a cerca de 5 km do Centro Histórico da Cidade de Assomada, na via que dá acesso á zona de Rincão. O edifício rural oitocentista apresenta características típicas da época colonial, possuindo uma dimensão espacial e tipológica própria da arquitectura neoclássica que, modelo próprio das colónias portuguesas. A casa foi construída, provavelmente, na primeira metade do século. XIX pertencia a um dos grandes morgados do concelho, de nome Tomás Martins de Carvalho, que desde o início do povoamento da Freguesia de Santa Catarina era possuidor de grandes porções de terra, nas duas grandes ribeiras - a da Boaentrada e a dos Engenhos. Actualmente a casa grande é conhecida como «Qintalona» ou casa do Féfa” Alfredo dos Santos Neves que, entretanto, se casou com a filha herdeira do Tomás de Carvalho (Ana Maria de Matos de Carvalho). De 1975 a esta data o edifício está sob a tutela do Estado. Em 2008, o Conselho de Ministros pôs este mesmo á disposição do Ministério da Cultura com vista á sua reabilitação e transformação em Museu da Tabanca. O edifício, actual Museu da Tabanca, foi utilizado inicialmente como habitação (Casa do Morgado), mas tinha no seu seio o escritório do morgado, onde pagava-se a renda de utilização das respectivas terras. Albergou desde 1975, a Cooperativa Paz e Progresso, mais tarde, a Agência Administrativa de Chã de Tanque e mais algumas divisos serviram de sala de aulas do Ensino Básico, até o ano de 1991, altura em que foi expandida a escola de Chã Tanque. A partir desta data a casa ficou abandonada, passando a ser ocupada por alguns habitantes da zona. Cumprindo a decisão do Conselho de Ministros de 2008, o edifício, hoje restaurado, passa a ter função de Museu da Tabanca.

Trapiches - (as tradicionais destilarias de aguardente de cana de açúcar ou grogue);

Um trapiche é uma máquina destinada a moer a cana de açúcar, sendo a sua estrutura fixa. Os cilindros que moem a cana de açúcar são movidos por uma estrutura composto por dois pedaços de tronco de árvore fixos no centro, ou seja ao cilindro do meio. A esta estrutura liga-se uma armação de madeira denominada canga, movida através da tracção animal, geralmente um par de bois. À medida que os bois fazem o movimento circular a máquina é operada por dois trabalhadores, um em cada lado da estrutura, que vão introduzindo, alternadamente, a cana nas finas ranhuras entre os cilindros. A cana é assim moída, e o suco da cana (calda) é recolhido no recipiente colocado por baixo dos cilindros, para futuro tratamento. Em Santa Catarina encontram-se Trapiches ainda activos em Chã de Tanque, Mato Sanches, Engenhos, Boaentrada, Tabugal, Charco, Furna e João Dias. A calda continua sendo utilizada na produção de mel de cana por cozedura numa grande caldeira de boca aberta denominada «cobre» que é efectivamente o nome do meta com o qual é fabricado. A calda é sobretudo fermentada para a produção de grogue em «alambiques».

Edificação Religiosa - A Igreja de Nossa Senhora de Fátima situa-se na Cidade de Assomada, mais concretamente no seu Centro Histórico, justamente na sua zona central, isto é do lado Oeste da Praça Central da urbe, junto ao Edifício da Câmara Municipal. A Igreja de Nossa Senhora de Fátima foi construída na época colonial, entre 1947- 1949 e foi inaugurada no

mesmo ano da conclusão da obra. Durante a fase da construção desse edifício da arquitectura sacra, o Arquipélago de Cabo Verde atravessava uma época difícil, pois na altura, vivia-se uma das piores secas da História de Cabo Verde. Foi um momento em que o mundo acabara de viver a II Guerra Mundial, houve muita fome no País (fome de 1947). Mesmo assim a população local, não desistiu de dar a sua contribuição para que fosse edificada a Igreja de Nossa Senhora de Fátima.

Igreja de Santa Catarina

A Igreja de “Nha Santa Catarina - A igreja de “Nha Santa Catarina” é, seguramente a primeira igreja católica construída neste concelho, o que lhe dá estatuto da maior e mais importante edifício religioso do concelho. Ela foi construída em honra a Santa Catarina de Alexandria. De acordo com Santa Rita Vieira o surgimento desta igreja é contemporânea à transferência da sede do Concelho dos Picos para Achada Falcão que efectivamente ocorreu entre os anos de 1851 a 1857. A igreja em menção localiza-se, no interior da povoação de Achada Braz, no distrito de Achada Falcão e no concelho e Freguesia de Santa Catarina, ilha de Santiago. E trata-se de uma obra de planta rectangular. Para quem se desloca da Cidade da Praia, chegando ao cemitério perto de Assomada na zona de Nhagar, percorre cerca de 100 metros, chegando a zona de Cruz de Cima, entra à esquerda, desce pouco menos de 50m e assim encontra a obra religiosa em apreço. O edifício ocupa uma área de 232,5m², construído de pedra e cal, a parede tem uma espessura de 0,75m, rebocado com argamassa de cimento e areia. É constituído por uma sacristia com seus 25.2m², espaço onde se prepara para a eucaristia, tem uma porta de entrada e uma outra que dá acesso directo ao altar, onde se encontra três imagens. A de Santa Catarina, no meio, Santo António no lado esquerdo e São José ao lado direito. Também do lado direito do altar fica o coro, espaço destinado às crianças. Neste, há uma porta que o liga com o exterior e três pequenas janelas. A igreja possui um conjunto de cinco portas, destacando-se o portal existente na parte frontal de 2.10m de largura e 3.50m de altura. Nos alçados laterais, direito e esquerdo respectivamente possui mais duas portas iguais entre si (1.32m de largura e 2.20m de altura), menores, como se vê, em relação ao portal da entrada principal. Ainda existem mais duas pequenas portas, uma que dão acesso ao coro e outra à sacristia. As janelas distribuem-se de modo regular pelo edifício, estando duas no alçado lateral direito e duas no alçado lateral esquerdo. Existem ainda mais três janelas no coro. A cobertura é de telha de fibrocimento assente numa estrutura de madeira. Na cabeceira da igreja existem dois sinos, entretanto, apenas um se encontra funcional. No interior, o espaço é pintado com tinta ao óleo a volta numa altura aproximada de 2m e parte superior com tinta de água assim como na parte externa. O pavimento é revestido de massame de betão simples provavelmente sobre a calçada portuguesa. De salientar que o corredor e o altar estão pintados a ocre.

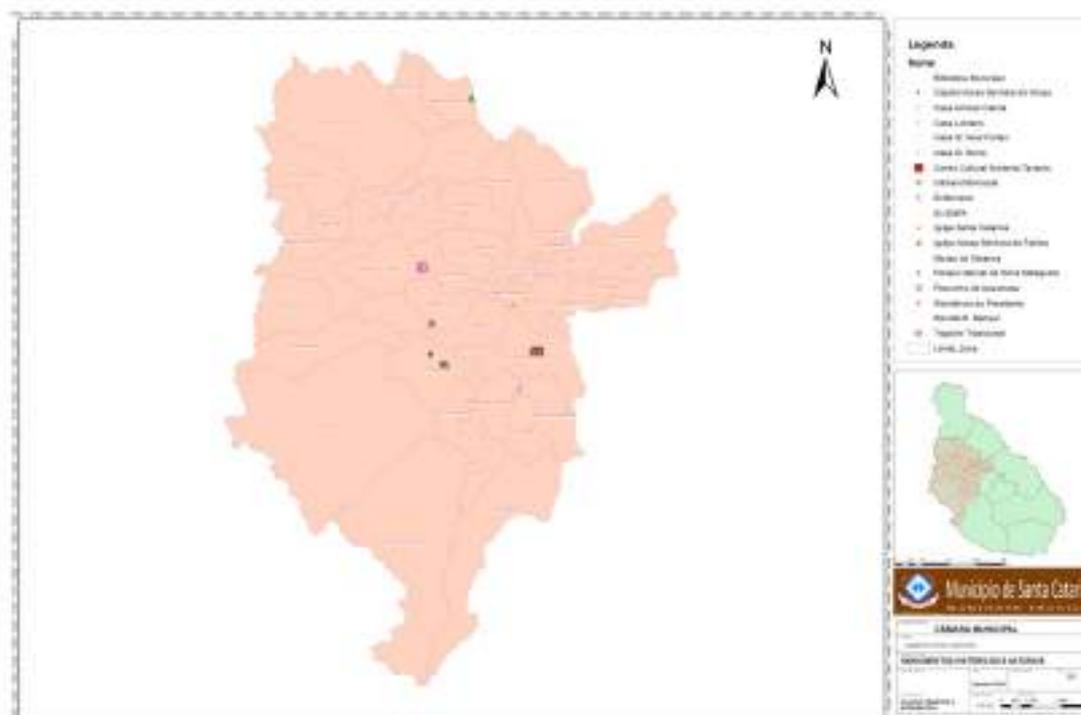
Capela de Nossa Senhora da Graça

- Esta construção cativa todos que por lá passam, principalmente os observadores mais atentos, que conseguem ver nela não apenas uma edificação religiosa mas também, uma verdadeira obra de arte, que ela é. Esta edificação é propriedade da paróquia de Santa Catarina, e faz parte do património da igreja católica de Cabo Verde. Esta fabulosa e modesta construção remota ao século XVII e é a primeira do tipo erguida

em Santa Catarina. Ela ocupa uma área de 90m² fica a 5km e alguns metros da cidade de Assomada, em Chã de Tanque mais concretamente na zona de Boa Vista, cercado por duas grandes elevações, em que de um lado, fica o planalto de Achada Galego e por outro, o de Achada Grande.

Histórias e Legendas:

Santa Catarina é um concelho rico em termos patrimoniais. Durante o período colonial foram edificados obras no concelho de grande envergadura. Reporta-se a edifícios que apresentam interfaces significativos com outros importantes segmentos da economia como a construção civil, o turismo que são portadores de um potencial que favorece o desenvolvimento local. A inserção desses edifícios no concelho preserva a nossa identidade, conserva o que somos e o que fomos. Essas obras guardam uma herança importante para a história local, história desta região da ilha de Santiago e de Cabo verde em geral. Durante muito tempo essas obras serviram para fins civis públicos para servir a governação local, a dinamização do comércio na região, administração da fazenda, prestação de cuidados de saúde e garantir educação dos habitantes na antiga Vila de Assomada, outros ainda representam símbolos de resistência devido as revoltas dos camponeses, outros ainda serviam de moradias das pessoas singulares, governadores, rendeiros e outro tipo de património que tem a sua representatividade em termos do embelezamento e de paisagem natural.



FOTOGRAFIAS/DESENHOS/ELEMENTOS GRÁFICOS OU MULTIMÉDIA (a serem enviados como anexos, aqui indicar o número dos anexos)



Casa de Amílcar Cabral

Residência Amílcar Cabral



Casa tradicional e trapiche em Tabugal



Monumento da Revolta de Rubon Manel



Parque Natural da Serra da Malagueta



Biblioteca Municipal



Antigo Edifício da EMPA



Câmara Municipal



Enfermaria Regional



Exemplo de Habitação tradicional ????



Sobrado ou Casa grande



Vista Mercado Central de Assomada
Pelourinho Municipal de Assomada



Centro Cultural Norberto Tavares



Quintalona (Museu de Tabanca)



Residência Oficial do Presidente da CM



Igreja de Nha Santa Catarina



Capela Nossa Senhora da Graça

SÍTIOS HISTÓRICOS

NOME: Ribeirão Manuel, Achada Falcão, Ribeira da Barca, Engenhos, Centro Histórico de Assomada.

Localização: Concelho de Santa Catarina

DESCRIÇÃO:

Ribeirão Manuel - É um planalto que, da zona mais a oeste da Achada Falcão, se desliza para Tomba Touro e, mais abaixo, encontra Achada Leite, que constitui um belo trecho verdejante entre a foz da ribeira do Charco e o mar. Este planalto, cheio de pequenos “cutelos”, nessa altura, era na maior parte uma mata em que predominavam a purgueira (*Jatropha curcas*), de importância vital na economia e exportação de Cabo Verde, e sisal (*Furcra foetida*). Esta zona é de capital importância na história do concelho de Santa Catarina, na medida em que houve uma revolta da população em 1910. Revoltaram sobretudo porque os rendeiros foram privados a terra que trabalhavam divididos e repartiam com o morgado. Mesmo pagando o que deviam, vendendo animais ainda ficavam com dívidas acumuladas para com os morgados e se estes morrer os filhos assumiam a dianteira do negócio. A população indignada com toda essa opressão e injustiça por parte dos morgados resolveram atacar esses proprietários de terras de forma a fazer valer a justiça.

Achada Falcão - Constitui um pólo de grande historicidade para o concelho de Santa Catarina. Como narra a história, ela é um extenso planalto, cortado em todos os sentidos por largos arruamentos bordados de purgueira, podadas, cujos ramos entrelaçando – se de tal modo, formando uma elegante abóbada de verdura que permite a passagem ao cavalo e ao cavaleiro, lugar que suscitava sempre uma agradável sombra e um fresco delicioso. As terras são bastantes extensas, férteis, tendo matas, terrenos de sequeiro e de regadio. Têm água em abundância, e é de extrema conveniência a modificação do sistema de agricultura. Na maior parte das achadas e encostas suaves, se pode aplicar a charrua, que mobilizando todo o terreno pode levar maior quantidade do semente do que aquele, que é agricultado pela forma gentílica e melhor dividido. Essa localidade serviu outrora para reuniões do Presidente da Câmara, que ali estabeleceu durante anos, a sede do concelho da Câmara de Santa Catarina que tinha bom clima, era uma excelente zona agrícola e foi dessa zona um grande potentado denominado de Manuel dos Reis Borges o proprietário mais rico da ilha de Santiago. Nesta zona, até hoje existem várias casas antigas que continuaram com os seus traços arquitectónicos, preservando assim um pouco da história daquela localidade e do concelho em geral.

Ribeira da Barca - Essa zona portuária foi de capital importância para o concelho de Santa Catarina. Nos primeiros momentos as reuniões da Câmara, eram realizadas na casa dos Presidentes, que assim serviam de paços de concelho em 1845. Ela fica a duas léguas, aproximadamente de Achada Falcão um ponto procurado, para depósito de géneros e produtos agrícolas. Ribeira da Barca naquela altura tinha uma esplêndida estrada pública que era trilhada por carros de carga e passageiros. Porto que, de todo caso satisfazia as necessidades da região que servia. Ali fundeiam embarcações de pequeno e grande calado, sendo também um porto de escala dos vapores da Empresa Nacional de Navegação que fazem a carreira Lisboa – Guiné e Cabo Verde. Devido ao desenvolvimento de transacções comerciais esse porto foi, a título provisório, elevado á a 29 de Março de 1912 à categoria de delegação aduaneira.

Engenhos – Uma localidade tipicamente rural, que tem acesso para Fonte Lima ou para a zona de Chã de Tanque. Menos coberto de arvoredo, é igualmente importante pela abundância de produtos coloniais que ali se fabricam. Tinha um trabalho bem dirigido, uma actividade rara

neste país, multiplicidade de trapiches que se via na ribeira dos Engenhos, atrai a atenção do observador. É nessa localidade que existe a emblemática casa do morgado denominado de Casa Grande, um edifício muito histórico naquela localidade dado os seus traços arquitectónicos e o papel que desempenhara na época colonial.

Centro Histórico de Assomada - A Cidade de Assomada possui um centro histórico para onde se converge toda a sua dinâmica e onde estão localizados os edifícios históricos em estudo. Como se pode constatar, estamos perante uma estrutura urbana, sobretudo na parte onde estão localizados os elementos arquitectónicos identificados, pela existência de ruas paralelas cortadas por ruas perpendiculares, um pouco na linha das cidades modernas. A praça denominada de Largo Gustavo Monteiro encontra-se ladeada por um conjunto de edifícios de valor patrimonial, como a Câmara Municipal (Paços do Concelho) que fica a Sul, a Norte é delimitada pelo edifício onde funciona o Centro de Informação e Aconselhamento da Juventude (CEJ) e edifícios de moradias particulares, do lado Oeste encontra-se a Igreja e Centro Cultural Norberto Tavares, a Este. No centro histórico destaca-se a praça com toda a sua decoração: dois bustos, jardinagem e assentos. Um bom lugar nobre situado mesmo em frente ao edifício da Câmara Municipal e da Igreja Matriz que serve de espaço de lazer para os habitantes e todos aqueles que chegam à cidade de Assomada.

Historias e Legendas:

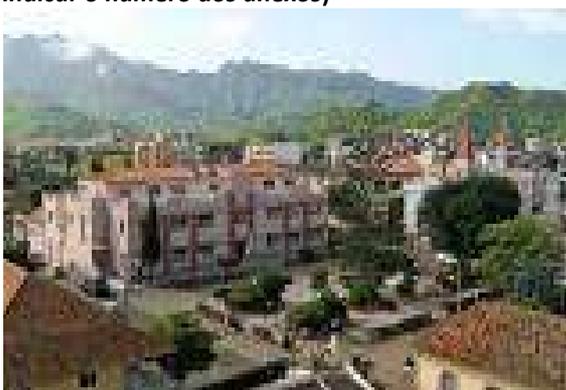
Santa Catarina é um concelho onde os edifícios antigos ainda continuam com uma certa prevalência em várias localidades e com maior consistência em lugares que outrora foram de capital importância para o desenvolvimento e surgimento de aglomerado populacional. As localidades de Ribeirão Manuel, Achada Falcão, Ribeira da Barca, Engenhos, Centro Histórico de Assomada, apresentam um perfil histórico e cultural imponente com monumentos memoráveis, espaços geográficos magníficos, e construções de diferenciados estilos arquitectónicos simples. Essas localidades apresentam um conjunto de monumentos com valor histórico-cultural que vêm desde o período colonial. Através desses monumentos podemos perceber formas de vida daqueles que no passado deles utilizaram.

Alguns edifícios estão directamente relacionados com a transferência da sede da Vila para Assomada, por um lado; por outro, retratam a vivência das populações desse núcleo urbano e de outras localidades do concelho de Santa Catarina e quiçá de todo o interior de Santiago. Apesar de alguns edifícios terem perdido a sua arquitectura original, contudo enquadra-se num ambiente e meio envolvente propício. Esses sítios exprimem um passado enquanto testemunhos, conservam uma arquitectura e estilo de uma determinada época histórica, daí a pertinência de preservá-los, na medida em que ajuda a fortalecer a consciência de certas especificidades da cultura cabo-verdiana. Por aquilo que representam do passado do concelho guardam uma herança importante para a história local e possibilitam um estudo mais aprofundado da história desta região da ilha de Santiago e de Cabo Verde em geral.

Em suma essas, construções de alguma forma representam ou trazem em suas características pistas sobre a história dessas localidades, neste caso, Ribeirão Manuel, Achada Falcão, Ribeira da Barca, Engenhos e Centro Histórico de Assomada. Sendo assim, esses patrimônios representam a materialização da cultura destas localidades, além de trazer em suas características e no estilo a história das pessoas que o construíram.



FOTOGRAFIAS/DESENHOS/ELEMENTOS GRÁFICOS OU MULTIMÉDIA(a serem enviados como anexos, aqui indicar o numero dos anexos)



Centro Histórico de Assomada



Ribeira da Barca



Achada Falcão



Engenheiros

CONJUNTOS ARQUITECTÓNICOS

NOME: Centro Histórico de Assomada.

Localização: Santa Catarina

Descrição:

Centro Histórico de Assomada – O centro da antiga Vila de Assomada apresenta um conjunto de monumentos com valor histórico-cultural que vêm desde o período colonial. Através desses monumentos podemos perceber formas de vida daqueles que no passado deles utilizaram. No Centro concentra-se ainda alguns conjuntos de edifícios que apesar do seu tempo edificado e de algumas remodelações feitas, mantém, quase intacto, os traços arquitectónicos. Alguns edifícios públicos, infelizmente sofreram grandes transformações, e alguns privados foram demolidos, dando assim surgimento a edifícios que nada tem a ver com a estrutura arquitectónica de outrora. As origens dos edifícios civis públicos de Assomada se explicam por factores de ordem política e económica, visto que, existem alguns critérios que devem ser aplicados a determinadas comunidades para que possam ser consideradas vilas. Era necessário o estabelecimento da administração local, com as suas infra-estruturas básicas, nomeadamente Fazenda Local, Enfermaria, Paço do Concelho, Escola, etc.

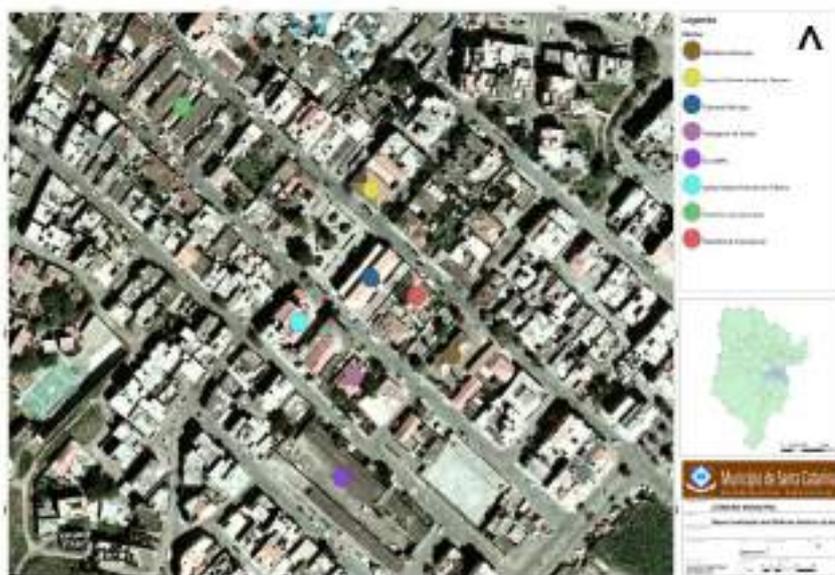
O centro Histórico apresenta ruas paralelas cortadas por ruas perpendiculares, um pouco na linha das cidades modernas. Temos edifícios como o Cineclubes que tem característica próprias das obras arquitectónicas do Estado Novo, época em que terá havido um assinalável esforço de implementação de obras arquitectónicas que de certa forma diferenciam de construções mais simples e representativas de um passado mais antigo. Como se sabe os edifícios considerados históricos exprimem a época em que foram construídas e muitos exprimem um tempo marcadamente colonial e contemporâneo da Vila. A maioria desse conjunto arquitectónico apresenta telha marselhesa a quatro águas com um beiral, (parte do telhado que ultrapassa a fachada do edifício) que contorna toda a construção, servindo de cobertura à varanda, o que de resto, é característico em certas residências senhoriais, algumas das quais existem no interior do Concelho de Santa Catarina. Temos edifícios assumido como uma obra arquitectónica de cariz secular no centro histórico como é o caso do Pelourinho de Assomada.

Historias e legendas

O planalto de Assomada, à data da elevação a sede do concelho, era um campo de cultivo. Mas alguns proprietários cederam terrenos, a preço baixo, para a futura vila. A inauguração do Mercado da Vila de Assomada (1931), substituindo o que existia no sítio de Cutelo, desde o início da vila, a construção do edifício da Câmara Municipal (sem data precisa), do edifício da Enfermaria Regional (1940) e da Igreja de Nossa Senhora de Fátima (1949), todos na rua do mercado, marcaram o início da expansão de Assomada. De acordo com AMARAL (1964), a vila e o seu prolongamento até à localidade de Nhagar tinha, em 1960, 1.815 habitantes, correspondentes a 6% da população do município (30.207 habitantes). O espaço construído circunscrevia-se ao actual centro da cidade, onde a habitação era concentrada e bem estruturada, parte do Portãozinho e Covão da Ribeira, passando por Nhagar com habitações dispersas e alinhadas ao longo das vias, perfazendo uma área total de 56 hectares. Contudo, o crescimento demográfico na cidade tornou-se explosivo, a partir dos anos 90. Santa



Catarina segue a tendência da urbanização comum aos países em desenvolvimento, com destaque para os do continente africano que apresentam as maiores taxas de urbanização em todo o mundo. O crescimento urbano de Assomada pode ser cartografado segundo três períodos distintos: o primeiro, desde da criação da sede do município até ao início da década de 60, marcado por uma expansão lenta devido à predominância do estilo de vida agrário, ausência de industrialização e problemas fundiários; o segundo, de 1961 a 1992, marcado por uma rápida expansão urbana, sobretudo induzida pelos empreendimentos públicos no domínio da banca, da educação, da saúde e das telecomunicações, e pelos investimentos dos emigrantes na construção civil, na restauração e no comércio, transformando-se num verdadeiro pólo de atracção; e por último, dos anos 90 a 2007, caracterizado pela intensificação das construções e ocupação do espaço em consequência do novo ambiente político instituído no país, orientado para a liberalização da economia e a descentralização do poder, conferindo autonomia ao poder local. No último período analisado o crescimento da cidade tornou-se explosivo, tendo as construções ilegais na periferia urbana pouco estruturada, muitas em áreas impróprias à edificação, atingido grande dimensão. O traçado urbano de Assomada se desenvolveu, à semelhança dos outros centros urbanos do país, num estilo clássico, tipicamente europeu, monocêntrica e radiocêntrica, caracterizada pela continuidade urbana. A mancha urbana se estruturou a partir de uma rua que dá acesso a: uma praça central, em volta da qual se localizaram a Câmara Municipal e outros serviços (Correios e Fazenda), a igreja e a escola; o mercado municipal e o comércio distribuído pelas casas mistas. A partir da emblemática rua do mercado, a cidade foi crescendo e preenchendo o planalto. No Centro Histórico assiste-se um verdadeiro contraste entre: os seus casarões de estilo colonial, pertencentes a grandes proprietários; as moradias modestas; as outras arquitecturas dos anos 50 pertencentes a antigos comerciantes, altos funcionários, ou mesmo, a emergentes proprietários; as edificações modernas, pertencentes aos emigrantes, empresários e altos funcionários públicos; e por último, na periferia, núcleos habitacionais precários²⁶ e dispersos, seguindo a lógica rural cabo-verdiana, configurando uma segregação socio-espacial. Estar nos bairros diferentes, em ruas diferentes e, por vezes na mesma rua, parece estar em cidades diferentes. A realidade urbano-arquitectónica da cidade é caracterizada por uma morfologia pouco estruturada, e uma paisagem urbana degradada: construções compactas e desordenadas; falta de ruas, estrangulamento e desalinhamento das existentes; falta de ligação da malha urbana; carências de espaços públicos; e mistura de edifícios unifamiliar com plurifamiliar.



Vista Mercado Central de Assomada



Residência Família Lubrano



Centro Cultural Norberto Tavares



Câmara Municipal

FOTOGRAFIAS/DESENHOS/ELEMENTOS GRÁFICOS OU MULTIMÉDIA (a serem enviados como anexos, aqui indicar o número dos anexos)

OBJECTOS DE ARTE

NOME: Cerâmica (Olaria), Tecelagem (Pano de Terra), Artes de Cabedal, Cestaria.

LOCALIZAÇÃO: Fonte Lima, Engenho, Assomada, Ribeirão Carriço

Descrição:

Cerâmica (Olaria) - A palavra cerâmica originou-se do termo karamiké, que significa a arte de fabricar objecto, utilizando argila (barro) como matéria-prima. O barro, depois de moldado é cozido a altas temperaturas, para adquirir características definitivas de resistência, dureza, cor, etc. A técnica de modelagem utilizada em Cabo Verde é milenar e é praticada ainda hoje. A argila, depois de sofrer as várias fases de preparação, escolha no barreiro, transporte, esmagamento e amassamento com água é tomada em forma de bloco cilíndrico e assente pela base, no chão. Com o punho direito fechado, abre-se uma cavidade no centro do bloco e com a mão esquerda amparando no exterior, a direita puxando e comprimindo do interior, a espessura da parede cresce em altura tomando a forma do objecto planeado. Até hoje, essa prática milenar é praticada no Concelho e, mais concretamente, em Fonte Lima onde existe uma casa de cerâmica e em Pedra Barro onde se situa a casa de Gracelino.

Tecelagem (Pano) –

Feito com linha de algodão azul e branca, é formado por seis bandas. Tem uma barra decorada com figuras geométricas (losangos e triângulo).

Cestaria - Cestaria é a designação que compreende a fabricação de utensílios com fibras de origem vegetal. É a técnica de fabrico de cestos ou utensílios. A matéria-prima é o “caris” verde, para não quebrar ao ser entrançado com uma faca (semelhante a uma foice) e uma dedeira (de pneu) limpam a parte exterior do “caris” para ficar liso e sem saliências. Corta-se divide-se em duas partes e faz-se uma limpeza interna para eliminar os nós. As fibras de coqueiro também são utilizadas no fabrico de cestos.

Artes de Cabedal

Historias e Legendas:

As primeiras peças feitas, demonstram que a cerâmica é das actividades mais antigas praticadas pelo homem, sendo os primeiros objectos do período pré-histórico. Esta actividade ganhou maior dinamismo e difusão a partir do Neolítico, quando o homem se sedentarizou e se dedicou, pela primeira vez, á prática da agricultura e da pecuária. O homem a partir da sua sedentarização passou a produzir objectos de cerâmica com as mais diversas funções: transporte de água, conservação e cozedura de alimentos etc.

A pratica da cestaria é secular. Esta forma de confecção de utensílios domésticas estendeu-se depois ao longo do tempo pelas mais diversas civilizações humanas até chegar aos nossos dias com formatos cada vez mais aperfeiçoados e de diversas modalidades.

A cestaria poderá ter chegado a Cabo Verde através dos contingentes que estiveram na origem da formação da sua sociedade, nomeadamente a classe mais baixa, neste caso os escravos oriundos dos Rios da Guiné, a partir do momento em que a agricultura começou a ser praticada. A cestaria enquadra-se dentro do património cultural, porque identifica a vivência de um povo, este caso o povo cabo-verdiano.



No referente ao pano de terra, o seu fabrico é também secular, na medida em que ela constituía a principal alavanca da economia cabo-verdiana durante o período do colonialismo. O algodão foi uma das principais moedas de troca usadas pelos moradores no comércio com a Guiné, desde os primórdios do povoamento. O pano de terra transformou-se numa das mercadorias mais apreciadas no comércio de escravos na costa da Guiné, passam a ser objecto de uma intensa procura, quer por mercadores nacionais quer por estrangeiros. Trata – se de uma moeda mercadoria, que para além de ter grande valor comercial, adquiriu valor estratégico para a coroa portuguesa. Localmente, a importância dos panos é tal que, nos períodos em que a moeda escasseia, usualmente se recorria a eles para se fazer o pagamento.

FOTOGRAFIAS/DESENHOS/ELEMENTOS GRÁFICOS OU MULTIMÉDIA(a serem enviados como anexos, aqui indicar o numero dos anexos)



Imagem de Cerâmica



Tecelagem Pano Terra



Arte de Cabedal



Cestaria

LOCAIS DE INTERESSE NATURAIS

NOME:

1. Parque Natural da Serra Malagueta, que também possui uma série de recursos culturais e científicos de grande interesse;
2. Orla costeira, onde identificam-se elementos de grande beleza e características ecológicas específicas (arribas e falésias; rochedos emersos no mar; baías de Angra, João Gago, Águas Belas, Ribeira da Barca, Achada Leite e Rincão)
3. Bacias hidrográficas dos Engenhos, de Charco e de Tabugal, ricas e de valor paisagístico incalculáveis;
4. Estruturas/aparelhos vulcânicos que pela sua forma e localização marcam as paisagens: Poilão (Ceiba pentandra) de Boa Entrada, o Monte Brianda, Entrepicos de Reda, João Bernardo, Sedeguma, Selada (o guardião da Cidade) em Charcos, Pedroços em Ribeira da Barca, os «Montes Vermelhos» em Achada Falcão / Achada Lém, o Pilon em Rocha Fundinho - Achada Leite, a Gruta de Águas Belas, a Cascata da Ganchemba, o Monte Grande e o Monte Sucuro com Djom Bombudo da Ribeira de Boentrada, os Miradouros naturais de vista panorâmica de Serra da Malagueta, Volta do Monte, Cruz de Cima, Alto Ribeirão Manuel, etc.;

Localização: Achada Leite, Aguas Belas, Boa entrada, Serra da Malagueta, Ribeira da Barca, Tomba Touro, Achada Falcão, Achada Lèm, Figueira das Naus, Volta Monte, Ribeirão Manuel e Rincão...

DESCRIÇÃO:

Parque Natural da Serra Malagueta. Possui uma área de 774 ha e situa-se na confluência de três Municípios: Santa Catarina (302 ha), São Miguel (436 ha) e Tarrafal (36 ha). No Parque, encontram-se diferentes tipos de habitats devido à diversidade de altitude e de microclima. Abriga uma grande variedade de plantas (123 espécies), aves (19 espécies), mamíferos (3 espécies), anfíbios (1 espécie) e invertebrados (46) que foram investigados até o momento. Com um total de 29 espécies de plantas endémicas, o Parque Natural de Serra da Malagueta é um dos locais mais importantes para a conservação de plantas em Cabo Verde. Também com as suas 6 espécies/subespécies de aves endémicas de interesse para conservação global, Serra da

Malagueta pode ser classificada como uma área importante de aves (AIA). Nos termos do Decreto-Lei nº 3/2003, de 24 de Fevereiro, o Parque Natural da Serra Malagueta é gerido por um «Órgão Gestor do Parque», sob a tutela do ministério com competências em matéria de áreas protegidas.

Orla Costeira, onde identificam-se elementos de grande beleza e características ecológicas específicas (arribas e falésias; rochedos emersos no mar; baías de Angra, João Gago, Águas Belas, Ribeira da Barca,)

Baías de Angra- Praia auto-protegida com uma limitação natural. No percurso Ribeira da Barca - Angra contempla-se a maravilhosa cristalinidade da sua água, escarpas montanhosas com formação significativa de basaltos, brechas piroclásticos escórias do complexo eruptivo do Pico de Antónia, motes alternados com cones em cima dos crateras constituída pela formação de monte das vacas.

Águas Belas- A planação da foz de uma ribeira que culmina em formação de grutas de beleza rara, invulgar que desperta interesse pela cristalinidade das suas águas, com grande potencial para desenvolvimento das actividades de recreio e lazer. Existência de achadas sobranceiras á orla litoral, a partir das quais se avistam fascinantes cordilheiras montanhosas com alguns cones cercados por vales encaixados, estas formam paisagem que por si só oferece condições para produção cinematográfica.

Ribeira da Barca – Nesta zona existe um lugar de retiro que proporciona o equilíbrio entre o homem e a natureza. Pode-se afirmar que constitui uma autêntica fonte de terapia natural, destacando-se a queda da água permanente numa elevação muito considerável, com jatos de água de forte pressão. Local com grande potencial para desenvolvimento do turismo de várias categorias, de fácil acesso com trilho definido auto-protegido de valor incomensurável.

Achada Leite – Nesta zona existe uma falésia cilíndrica, próxima de orla costeira, constituída principalmente por basalto sub- aéreo e submarino. Existe também uma planura extensa que termina no litoral com bordeira escarpada recortada por ribeira agrícola, com curso de água permanente que desemboca no mar em forma de cascata.

Rincão – O panorama ao longo do caminho para o Porto de Rincão vale por si só a viagem a essa tradicional povoação piscatória. Essa povoação fornece a maior parte dos mariscos consumidos na Assomada. Na época de peixe pode-se ver os habitantes locais pescando á rede atum, moreia e outros. Na zona central do Porto, encontra-se uma pequena praça, um mercado e várias lojas de bebidas e petiscos. A norte da povoação encontram – se caminhos que desembocam numa área donde se pode apreciar o panorama da baía e um bonito litoral rochoso que inclui “Ponta de Atum” e «Ponta de Janela».

Bacias hidrográficas dos Engenhos, de Charco e de Tabugal, ricas e de valor paisagístico incalculáveis;

Charco e de Tabugal. Sub-bacia hidrográfica, com água permanente, onde predomina a prática de agricultura de regadio de forma tradicional, em que o verde se apresenta em várias tonalidades. Pode-se afirmar que a sua orografia contribui para a sobrevivência e reprodução de macacos (sarcopitecos) o que nos leva a crer que é a maior reserva desta espécie e de interesse turístico e científico.

Estruturas/aparelhos vulcânicos que pela sua forma e localização marcam as paisagens:

Poilão (Ceiba pentandra) de Boaventura – Oferece alguns pontos de vista surpreendentes pelo seu aspecto verdejante, acidentado, caprichoso e pela quantidade inumerável de árvores.

Fica em Boaventura, a maior árvore secular de Cabo Verde – constituindo na marca emblemática da localidade. Constitui uma forte potencialidade para o desenvolvimento do turismo, tem acesso fácil e próximo do centro urbano.

Monte Brianda (o guardião da Cidade) ladeando Charcos, Tomba Touro e Achada Leite

– Património natural emblemático de grande esplendor, muito bem conservado, afigurando-se um canhão. Trata-se de um vulcão inactivo e as suas características transformam-no no «Guardião» do concelho e cartão postal. É visto de qualquer ponto do território municipal, e pela sua localização constitui um dos melhores sítios para se contemplar o pôr-do-sol.

Entrepicos de Reda- A exuberante cratera emergida numa vasta planura árida constituída pela formação «Monte das Vacas», com encostas expressivas, entalhadas, separadas em lombos, que certamente não passam despercebidas aos olhos dos visitantes como elementos de grande contemplação.

João Bernardo - Paisagem de beleza, insuplantável, composta por achadas, colinas e ribeiras com alinhamento diversos e irregulares com formações do basalto de piroclásticos. Um curio e fascinante contraste entre uma paisagem a montante da ribeira com curso de água permanente e um manto verde de plantas com uma vasta superfície árida.

Sedeguma- Para os amantes da caminhada, a sub- bacia de Sedeguma, dispõe de trilhos já definidos possibilitando acesso agradável da mesma, contendo um vale verdejante e sobranceiradas, que associados à beleza paisagística reúne condições que propiciam um intercâmbio aprazível entre o homem e a natureza. Apresenta um importante miradouro, onde se pode aperceber a dimensão da sub- bacia hidrográfica de Sedeguma, deixando os visitantes abismados.

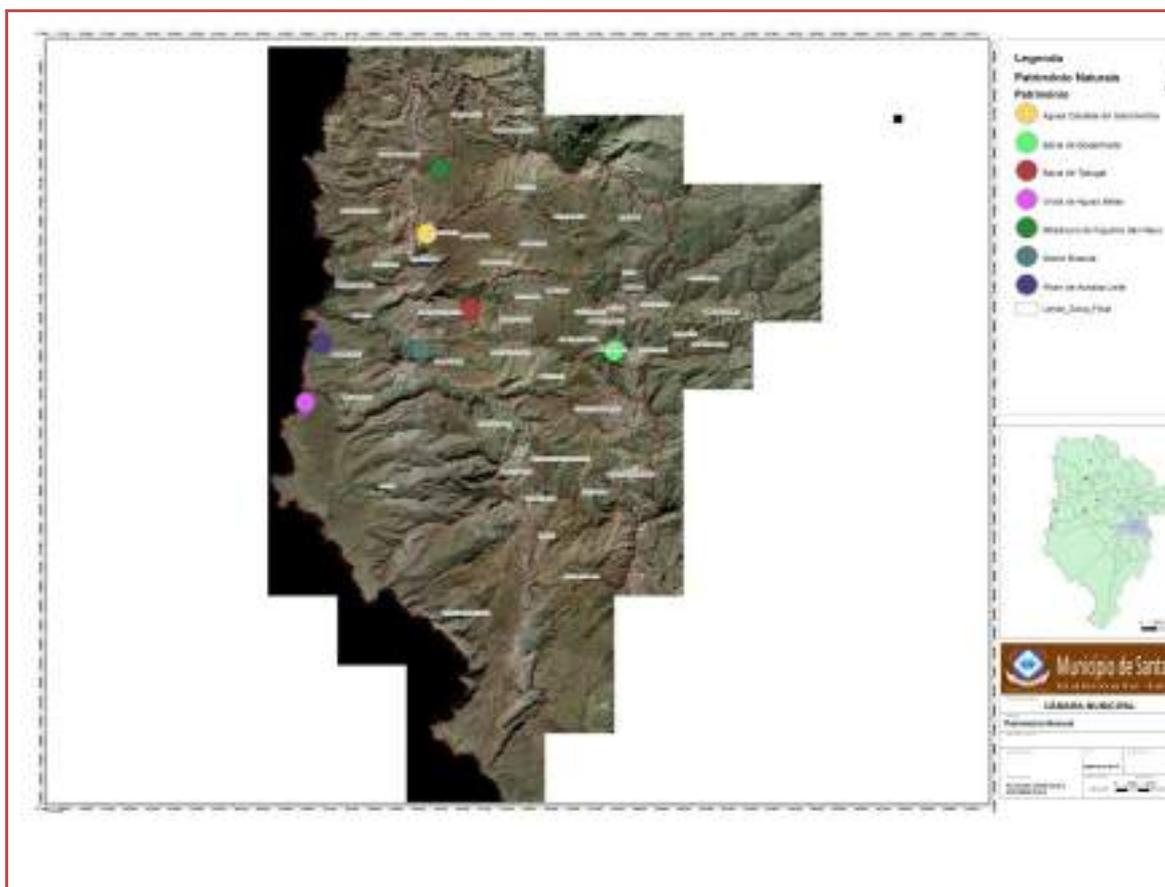
Selada - Paisagem de elevado valor cénico, constituída de blocos e massas rochosas de conformação variada que termina numa baía em forma de meia-lua. Um curioso e fascinante contraste entre uma paisagem a montante e da ribeira com cursos de água permanente e um manto verde de plantas com uma vasta superfície árida.

Gruta de Águas Belas – Esta zona possui uma bonita gruta situada mesmo na costa e é um dos panoramas mais intrigantes de Santa Catarina. Situada a cerca de dois quilómetros a sul de Achada Leite, alberga uma caverna com duas aberturas, a maior localizada no lado que dá para a praia de mar e a menor no lado que dá para ao oceano. A praia contígua é também ideal para nadar. Existem várias vias de acesso para Águas Belas: a pé, partindo de Achada Leite (caminhada curta), Porto Rincão ou Chã de Tanque, ou então, alugando um bote em Ribeira da Barca ou Porto Rincão.

Cascata da Ganchemba - Na margem direita da ribeira existe uma propriedade (Ganchemba), digna de ser visitada. Compreende árvores de fruta, como laranjeira e coqueiro, produz boa hortaliça e cana de açúcar, outrora utilizada na produção de do açúcar mais claro a ilha e hoje utilizada sobretudo na produção de mel e grogue. Nessa zona existe uma queda de água permanente (cascata) denominada de Águas Caídas.

Historias e Legendas:

Santa Catarina constitui um dos mosaicos da história e da cultura tradicional de Cabo Verde. É um concelho muito rico em termos de belezas naturais e de espécies. Os lugares naturais acima descritos apresentam traços de fortes sincretismos religiosos (tabanca, batuque, os trajes e adornos). Em vários pontos do Concelho podemos encontrar árvores muito antigas de grandes porte, aves (Garça vermelha) de interesse científico por ser sub- espécie endémica e protegida, que constituem elementos de atracção turística, e de interesse para estudantes e investigadores. Podemos encontrar falésias associadas á configuração das encostas com quedas de água em forma de cascata. São lugares antigos e acolhedores, com povoações dispersas que outrora constituíram grande atracção para a moradia devido às condições climatéricas propicias daquele tempo. São pontos montanhosos, com crateras que despertam estudos para os vulcanólogos. Achadas essencialmente usadas para actividades silvopastoris com significativa expressão para o abastecimentos do mercado municipal. Temos pontos do Concelho que em tempos remotos serviram de escoamento de muita mão-de-obra e de alguns produtos comerciáveis locais (Ribeira da Barca) para diferentes destinos, bem como chegada de pessoas e mercadorias. Existem locais de produção agropecuária, com predominância de aguardente e mel de cana de açúcar, manga, mandioca, batata doce, etc. Esta actividade é, por excelência, espaço de encontro e interacção de pessoas das várias localidades e gerações. Em suma, Santa Catarina é um Concelho muito rico em termos naturais. Tem várias outras zonas (Tabugal, Boentrada, Sedeguma, etc) que serviram onde se lavava roupa, tomava-se banho, e serviram de lazer e foram excelentes pontos de encontro, de trocas de conhecimento, valores e morais, usos e costumes.



FOTOGRAFIAS/DESENHOS/ELEMENTOS GRÁFICOS OU MULTIMÉDIA(a serem enviados como anexos, aqui indicar o numero dos anexos)



Vista do Parque Natural da Serra Malagueta



Angra



Gruta de Águas Belas



Ribeira da Barca



Achada Leite



Poilão de Boentrada



Monte Brianda



Jão Bernardo



Sedeguma



Selada



Ribeira de Tabugal



Ganchemba

SECÇÃO 2: PATRIMÓNIO IMATERIAL

MÚSICA, DANÇA, TEATRO,

Nome: Batuque (grupos de batucadeiras em Assomada e todas as zonas do Concelho), **Tabanka** (10 grupos de tabanka designadamente de Chã de Tanque, Mato Sanches, Achada Grande, Boca Mato, Lém Cabral, Tomba Touro, Mato Baixo, Charco, Achada Leite e Ribeira Riba), **Teatro** (Otaca, Raiz de Cabo Verde, Tikai, Gil Moreira, Grupo de Teatro do Liceu Amílcar Cabral, Grupo de Teatro «Volta pa fonte», e mais 10 grupos espalhadas por várias zonas como Achada Tossa, Travessa Baixo-Engenhos, Chã de Tanque e Assomada), **Funaná** (3 grupos de Funaná designadamente Mdjeris di Rincon, Rapazis di Rincon, Gil e Vá e, em geral, outros tocadores de gaita, com muita originalidade. **Músicos:** Orlando Pantera, Gil Semedo, Suzana Lubrano, Kino Cabral, Norberto Tavares, Tcheka, ATA Djudja, Djénio Semedo, David Brazão, Dino de Santiago, Bob Mascarenhas, Jenifer Dias, Rapaz 100 Juiz, Gylito Semedo, Tony Fica, Toy Mamadoca e grupos musicais como Somaroots (com predominância do reggae), Sons do Planalto e grandes vozes femininas da morna e da coladeira e vozes infantis e juvenis com grande potencial bem como vários grupos de Hih-hop. **Dança:** Funaná dançado por crianças, jovens e adultos, torno, vários grupos de dança tradicional, contemporânea e Hip-hop,

Descrição:

Batuque - é um género performativo complexo que envolve percussão, poesia, canto e dança. O repertório é constituído por cantigas em crioulo, acompanhadas por percussão polirítmica realizada com as mãos num idiofone formado por uma pequena almofada ou pano enrolado designado por «tchabeta», dançada de forma vigorosa e virtuosa (torno) por uma ou mais dançarinas e com menor frequência por dançarinos . O Batuque é típico da ilha de Santiago e ainda hoje a sua presença reduz-se a esta ilha. É um género que manifesta a presença africana, e retrata as convivências sociais. O batuque nasceu com o homem cabo-verdiano e apesar da tentativa do regime colonial em proibi-lo, conseguiu resistir e vem sendo praticado cada vez mais com muita força na ilha de Santiago principalmente em ocasiões comemorativas.

Tabanca- é uma forma de expressão cultural praticada nas ilhas de Santiago e do Maio e reflecte a origem da nossa caboverdianidade - a miscigenação proveniente das culturas europeia e africana. No festejo da tabanca existem vários rituais que são respeitados como é o caso da capela que é um espaço muito importante para qualquer grupo de tabanca, onde se realiza os cerimoniais «sagradas», nomeadamente o Toki de salva, o roubo do Santo e por vezes interrogatório aos ladrões, momentos importantes na festividade da Tabanca. O Toki de salva é o momento em que se efectua a comunicação com o Santo patrono do grupo, através das batidas cadenciadas nos tambores, do cerimonial das varas «sagradas» e da oração (reza cantada) etc.

Esse é o momento em que se presta culto e se pede a protecção divina. Toda a sequência dá a ideia de um verdadeiro ritual africano, mas na realidade é uma «encenação» do rosário com figurações: os batimentos de tambores correspondem às Ave Marias e Glórias. Antes do ritual dos beijos, costuma-se rezar padres - nossos de oferenda ao santo padroeiro. Além do período festivo, fazem – se as salvas quando morre algum cativo da Tabanca, as quais tem lugar no sétimo dia depois do enterro». O roubo do Santo é executado pelos ladrões da Tabanca, embora o Santo encontra-se, normalmente, sob vigilância dos guardas na corte. Há uma espécie de encenação entre quem vigia e quem rouba o Santo. O Santo, representado por uma bandeirinha branca com uma cruz vermelha no centro e uma vara de marmeleiro com uma fita vermelha atada numa das pontas, é vendido na casa da Rainha do agasalho ou do Rei de bandeira. Em regra, estes últimos mantêm a compra do Santo por setes anos consecutivos. Esse acto desencadeia uma série acções e animações que dão continuidade aos festejos. Nas épocas em que não se comemora a Tabanca, guardam – se na capela todos os objectos que fazem parte do cortejo, excepto a indumentária que fica ao cuidado da pessoa que a utiliza. Os grupos de Tabanca tem, regra-geral alguma economia, designadamente terrenos que cultivam, milho, feijão e outros produtos armazenados.

Funaná - O funaná é um género musical, surgiu no meio rural que inicialmente abarcava somente a ilha de Santiago. Esse estilo antigamente era tocado com instrumentos como gaita e ferro, animando, assim, as festas populares e religiosas. Possui um ritmo mais acelerado do que a coladeira. É um género muito próximo do continente africano que apareceu graças ao acordeão introduzido no país pelos portugueses para acompanhamento nas missas e apropriado posteriormente pelos habitantes desta ilha para as suas canções. O funaná é dançado com cadência própria e conexo ao ritmo musical.

Teatro - Teatro é um termo de origem grega que designa simultaneamente o conjunto de peças dramáticas para apresentação em público onde é utilizada a arte de representação por um ou vários atores que apresentam uma determinada história que desperta na plateia sentimentos variados. Essa forma de manifestar em Cabo Verde é representada de acordo com a sua

realidade sócio – económica. Toda a vivência e convivência do país e mais concretamente em Santa Catarina é projectadas no teatro de forma que as mensagens passam. As temáticas tem muito a ver com os problemas que assolam a sociedade cabo-verdiana como é o caso do uso de álcool, gravidez na adolescência, o uso de drogas, combate ao HIV- SIDA, a violência domésticas entre outras temáticas. Em Santa Catarina existem vários grupos de teatro de várias zonas do concelho que anualmente reúnem em festival de teatro para esporem as suas peças.

Histórias e Legendas:

Santa Catarina é um concelho rico em termos de património imaterial. A sua tradição baseia muito na oralidade, algumas manifestações praticadas até então no concelho como é o caso da tabanca, funaná e batuque foram ridicularizadas e banidas no tempo colonial. Tabanca como se sabe surgiu numa altura em que vigorava o reinado, por isso, existe muita semelhança entre a estrutura social dessa época e a estrutura da Tabanca. Através de uma espécie de teatro de rua aparecem em cena personagens, como Rei, Rainha, Governador, Princesa, Oficiais, Militares, Clérigos, Profissionais Liberais, Médicos, os membros da Tabanca, que nesse período, eram quase todos escravos ou alforriados, transportaram para a Tabanca essas representações, ridicularizando assim desse modo essas figuras. No tempo colonial era menosprezada a prática da Tabanca por se considerar coisa de gente vadia e de bruto. À semelhança da Tabanca, o batuque e o funaná foram muito contestados no período colonial. O funaná era considerado uma música dos vadios, dos selvagens e acima de tudo criticava o sistema colonial, a forma como o povo estava a passar com o regime autoritário e totalitário do Salazar. Um estilo musical que abordava os quotidianos dos cabo-verdianos e em especial daqueles que viviam em zonas rurais. O batuque teve o mesmo caminho que o funaná e a Tabanca, foi marginalizada também e durante o período colonial, qualquer pessoa ou grupo faziam batuque em locais distantes das autoridades e em circunstâncias especiais como o casamento, devido às sanções e fiscalizações que eram feitas pelo colonizador.

Em suma apesar de todos esses esforços para castrar e liquidar essas manifestações culturais, elas continuam hoje bem assentes na cultura cabo-verdiana. Quanto ao teatro no período colonial era diferente das outras manifestações acima mencionadas, tendo em conta que era uma prática muito utilizada pelos colonos por se tratar de uma prática considerada de gente «fina» da elite portuguesa.

FOTOGRAFIAS/DESENHOS/ELEMENTOS GRÁFICOS OU MULTIMÉDIA(a serem enviados como anexos, aqui indicar o numero dos anexos)



Imagem de Batuque



Imagem de funaná



Imagem de grupo de Tabanca



Imagem de Teatro

TRADIÇÕES POPULARES RITOS E FOLCLORE

NOME: Festas de romarias, festas da Tabanca, ladainhas, festivais de música, concurso anual de batuque, festival anual de teatro e de gastronomia.

DESCRIÇÃO:

Romaria - entende-se normalmente pela deslocação de devotos a um certo lugar considerado sagrado pelo vulgo. Esse hábito devotivo começou com as célebres visitas que muitos peregrinos faziam as catacumbas de Roma, nos primórdios do cristianismo. Passaram de Roma para o resto da Europa e desta para as colónias, não só em África como nas Américas ou mesmo na Ásia. As festas de romarias são centros folclóricos de grandes interesse para os camponeses em geral e do cidadão em particular. Foram trazidas para Cabo Verde pelos portugueses. Pela certa as mais antigas chegaram com a igreja, nos princípios do século XVI, logo após a sua descoberta. Os escravos com certeza traziam as suas festas que, por serem pagãs, foram logo cristianizadas. Dessa cristianização nasceu quase sempre uma manifestação de outro tipo. Uma manifestação levada de um sincretismo, mais visível no começo da sua existência. Na zona sul do arquipélago, com exceção das ilhas da Brava e do Fogo, ela perdeu muitos dos traços portugueses e adaptou os africanos à nova ordem. Em várias ilhas do país, as festas de romarias ganharam uma importância grande e até hoje marcam o calendário cultural de diversos municípios. O aspecto religioso continua ser marcante com a realização da missa no dia da celebração do santo que, normalmente, conta com uma procissão pelas principais ruas das cidades, vilas ou zonas. Em São Vicente, Santo Antão, Santiago, Fogo e Brava, as celebrações genuínas atraem pessoas de todos os cantos, incluindo emigrantes que organizam as suas férias de forma a coincidirem com os festejos em homenagem a diversas santidades, a quem devem pagar promessas pelas graças alcançadas durante o ano. Em geral as festas tradicionais são religiosas e obedecem a um calendário litúrgico. São muitas e distribuem-se em Santa Catarina pelos meses de Fevereiro, Maio, Junho, Julho, Agosto, Outubro e Novembro. As festas mais antigas, possivelmente, ainda existentes, são realizadas nas ilhas de Santiago e do Fogo. Comemoram-se no concelho várias festas tradicionais em devoção a vários santos consagrados pela religião dominante, ou seja pela Igreja Católica Apostólica Romana. Qualquer dessas festas tem o poder de atrair pessoas de vários pontos da ilha de Santiago, para não falar dos santacatarinenses que vivem na diáspora.

A mais importante de todas as festas tradicionais é assinalada a 25 de Novembro e é dedicada a Santa Catarina, a padroeira do concelho. Outra festa importante no concelho é comemorada no dia 13 de Maio em devoção a Nossa Senhora de Fátima, em Assomada que é uma cidade devota a Nossa Senhora de Fátima. Nessa mesma data comemora-se o dia da Cidade de Assomada que ganhou esse estatuto a 13 de Maio de 2001. 13 de Maio é festejada em outras zonas do Concelho como João Dias, Gil-Bispo e Entre-Picos de Boentrada. O ponto mais alto

das festas é a celebração da missa que termina com a procissão.

Festas de Romaria: 11 de Fevereiro – N^a S^a de Lourdes (F. das Naús e Saltos Central); Cinzas (Fev/Março – em todo Concelho); Páscoa (Março/Abril, em todo o Concelho, com especial ênfase em Fonte Lima, Entre-Picos de Reda, Librão e João Bernardo); São José Operário – Serra Malagueta, 1 de Maio; Nossa Senhora de Fátima, 13 de Maio -Assomada; Imaculado Coração de Maria, 31 de Maio- Ribeira da Barca; São Pedro - 29 de Junho em Rincão; Coração de Jesus, 5 de Julho- Palha Carga; Santa Ana, 26 de Julho – Achada Lém; Nossa Senhora da Graça, 15 de Agosto- Chã de Tanque; Santa Terezinha , 1 de Outubro -R. Manuel; Santa catarina, 25 de Novembro em todo concelho e Santo André, 30 de Novembro - Engenhos.

Tabanca- É uma manifestação cultural que se acredita ser secular. Inclui um conjunto de actividades destinadas exclusivamente aos iniciados, ao lado de manifestações públicas, com desfiles e festas de rua, com o rufar de tambores e tocar de cornetas. Esta manifestação cultural tem maior incidência durante os períodos festivos que se estendem entre os dias 3 de Maio, dia de Santa Cruz, e 29 de Junho, dia de São Pedro. É importante sublinhar que outrora ela era uma manifestação proibida pelo poder colonial, tendo ganho expressão com a independência nacional. Apesar de que, posteriormente ter se notado uma certa decadência, justificada talvez pela falta de incentivos específicos e pela reduzida aderência de jovens com interesse na sua perpetuação no tempo. Em Santa Catarina a Tabanca tem expressão em várias localidades: Palha Carga, Achada Leite, Achada Grande, Tomba Touro, Charco, Ribeira da Barca (Ribeira Riba), Charco, Achada Leite, Mato Baixo, Mato Sancho e Chã de Tanque. Entretanto, é importante sublinhar que a Tabanca de Chã de Tanque é uma das mais famosas quer no Concelho de Santa Catarina, quer no país. O ritmo cadenciado imprimido pelo som das cornetas e dos búzios acompanhado do rufar dos tambores é muito apreciado. Em Chã de Tanque ocorre anualmente a «Festa da Tabanca» altura em que, os grupos de Tabanca de várias localidades do concelho se juntam.

Festivais de música – Os festivais de música são organizados quase em todas as zonas do concelho, especialmente por ocasião das festas de romaria. O mais importante de todos os festivais é o realizado na Avenida da Liberdade – Assomada, por ocasião das festas de 25 de Novembro - Santa Catarina, a padroeira do Concelho. A festa é rija em todos os cantos do concelho mas é na cidade de Assomada que tem maior notoriedade. Nessa altura regressam muitos emigrantes, trazendo mais brilho às comemorações. Organiza-se habitualmente um programa vasto de actividades, que inclui torneios em várias modalidades desportivas – futebol, futebol de salão, damas, oril, bisca, atletismo, corridas de bicicletas, para além de sessões culturais, onde vários grupos de batuque e funaná actuam. Dá-se preferência a grupos e músicos do concelho, conferindo palco, valorizando e promovendo-os. Nos últimos anos, tem-se notado, com agrado, a realização nesta época de um festival de música, numa praia de mar, como acontece noutros concelhos de Cabo Verde. Outra novidade recente é a feira de produtos artesanais que tem tido bom acolhimento por parte da população. São convidados artesãos de todos os concelhos do País e tem participado artesãos de Santo Antão, São Vicente, Fogo e Boavista, sem falar dos provenientes de todos os Concelhos da ilha de Santiago e alguns estrangeiros.

Outra festa importante no concelho é comemorada no dia 13 de Maio em devoção a Nossa Senhora de Fátima. Embora seja uma festa da Cidade de Assomada, ela é festejada em João Dias, Gil-Bispo e Entre-Picos de Boaventura. Estas duas festas religiosas têm em comum com as outras, o facto de apresentarem actividades diversas: bailes populares e particulares, na véspera e no dia santo; vendas em tabuleiros ou em barracas armadas para o efeito; abundância

de pratos tradicionais e de bebidas. O ponto mais alto das festas é a celebração da missa, que quase sempre começa ou termina com a procissão.

Pela importância que detêm no contexto cultural do concelho, as datas de comemoração de algumas destas festas, podem muito bem servir de elemento de atracção turística se forem divulgadas pela comunicação social, pelas agências de viagem e operadores turísticos nacionais e estrangeiros através de meios de informação como brochuras e desdobráveis com informações pertinentes e completas.

Ladainhas - É uma oração que é rezada todos os dias nos terços na casa de morte e na alegria para agradecer a Deus por tudo que nos dá nesse mundo. Existe vários tipos de ladainha, o primeiro é a ladainha de morte (Bespa» que é feita quando alguém falece é rezada e é cantada no dia da véspera para que se possa levantar a esteira. O segundo tipo é ladainha de promessa, é rezada quando se faz promessas ou fé em algum santo. Faz-se pedidos e se for resolvido faz – se ladainha para agradecer. Ladainha de Devoção é quando tem-se devoção com santos ou com o dia do nosso aniversário. Faz-se ladainha para augurar dias melhores. A ladainha para ordenação sacerdotal é rezada quando os padres ou bispos estão sendo ordenados, é rezada para pedir todos os santos para ajudá-los na sua caminhada. A Ladainha é rezada as Quarta Feiras e Sábados ao pôr-do-sol, ao meio-dia e às seis horas da tarde.

Gastronomia -A base da culinária cabo-verdiana é o milho, mas o arroz tem ocupado também um lugar significativo no quotidiano dos cabo-verdianos e das pessoas do Concelho de Santa Catarina. O milho é usado sobretudo na preparação da cachupa, e para tanto é esfarelado («cohido») no pilão. A este junta-se feijões e posteriormente outros ingredientes como batata, peixe, carne ou chouriço conforme a possibilidade de cada um. A cachupa é um símbolo de fartura e sendo assim ela não pode faltar na mesa, todos os dias. Para além da cachupa, utiliza-se a farinha do milho moído para a preparação da papa do cuscuz e dos pasteis e rissóis. Do milho moído extrai-se ainda o xerem e o Rolão, que acompanham a papa mas são preparados separados para acompanhar outros pratos com a feijoada (feijão-pedra, feijão-congo), ou guisados de carne ou de peixe com mandioca, batata etc. O milho não esfarelado é também cozido a seco e utilizado na preparação de camoca e de tenterem, entre outros. A mandioca, a batata e o feijão ocupam um lugar de destaque tal como o milho, enquanto outros géneros usados com menor frequência na alimentação, pois tem elevado valor comercial e quando produzidos, os agricultores preferem vendê-los rendendo dinheiro para custear outras necessidades básicas essenciais. A cachupa guisada acompanhada de ovo «estrelado», bem ou mal passado ou preparado com farinha de milho e linguiça é um prato de raro sabor e frequente na gastronomia, especialmente para o pequeno-almoço. As bebidas também são bem apreciadas com destaque para o grogue feito a partir da cana de açúcar, que chega a substituir as refeições de muitos. A partir do grogue preparam-se outras bebidas como licores, ponches, etc.

Concurso anual de batuque – Esse evento já é uma realidade e tem arrastado uma moldura humana significativa no concelho durante esse período. Um concurso com muito sucesso e revelações de talento denominado de “ Batuko nos Tradison” que já vai na sua segunda edição está no concelho de Santa Catarina, cidade de Assomada a partir do mês de Maio. O concurso que realizará por fases onde na 1ª fase é feito casting nos concelhos dos participantes, apresentação pública dos grupos de participantes, 2ª fase workshops e palestras sobre batuque para a preparação dos grupos para o concurso e na 3ª fase que será cerca de seis eliminatória, três meias-finais e a grande final.



Festival de Teatro de Assomada - O Dia Mundial do Teatro, que desde 1961 se assinala a 27 de Março, não tem passado despercebido no Concelho de Santa Catarina. Em 2013 lançamos o Festival de Teatro de Assomada, e as actividades decorreram de 15 a 30 de Março. A primeira edição do programa «Março mês do Teatro» contou com a participação de todos os grupos de teatro de Santa Catarina e de um ator Português que ministrou uma ação de formação para os membros de todos os grupos participantes no evento. Neste quadro realizamos uma homenagem a Narciso Freire (Chicho) e ao Grupo Teatral OTACA, um dos mais antigos de Cabo Verde de que foi fundador. O programa de 2014 decorreu, praticamente com o mesmo formato, mas com quase o dobro do número de grupos de teatro. O Festival de Teatro de Assomada está-se tornado num grande evento cultural, um mecanismo de intercâmbio e enriquecimento culturais, quanto de reforço de capacidades com workshops e formações em artes cénicas. Em 2014 foi homenageado o artista Gil Moreira. O Festival de Teatro de Assomada entrou na rotina do Município e já é um festival nacional.

HISTÓRIAS E LEGENDAS:

O concelho de Santa Catarina é muito rico em temas de folclore, ritos e tradições culturais. Celeiro de cultura, onde tudo se converge em termos culturais durante o ano todo. As festas de romarias que são comemoradas um pouco por todo o concelho, fazem com que haja uma entrada massiva de pessoas de quase todas as localidades, inclusive os emigrantes que vêm da diáspora propositadamente para festejarem. É de realçar que durante os meses de Maio, Junho e Julho os festejos no concelho são mais frequentes e é nesses meses que poderemos ver os desfiles de Tabanca, tanto de Chã de Tanque como Achada Leite, Charco e Palha Carga. Essas celebrações remontam tempos longínquos da história de Cabo Verde e do Concelho de Santa Catarina. A celebração da Tabanca vem desde o tempo colonial, em que era proibida, tendo em conta que os figurantes da Tabanca imitavam e representavam a elite portuguesa ridicularizando-a. Apesar de tanta insistência por parte do colonizador em aniquilar essa manifestação, não conseguiram. Batuque no tempo colonial teve o mesmo destino, infelizmente não conseguiram parar essa forma de manifestar. No concelho de Santa Catarina existem muitos grupos de batucadeiras ou seja em todas as zonas e todos os anos realizam-se concursos em que participam com fervor trazendo assim um enchente considerável de pessoas para apoiar os seus grupos e a cultura cabo-verdiana. O mais famoso é o concurso de batuque da ilha de Santiago realizado no verão com a participação de grupos de todos os concelhos de Santiago. Foram já realizadas duas edições tendo a primeira sido ganha pelo Grupo de Batuque de João Bernardo e a segunda (2014) por Delta Cultura de Tarrafal.

Cabo Verde por ser uma ex-colónia portuguesa herdou vários traços culturais que ainda hoje subsistem fortemente na nossa cultura. As festas de romarias que são celebradas no concelho foram uma herança cultural que está imbricada na nossa cultura. No município aos festejos dos santos, se associam também o profano que compreende os festivais de música com grande impacto no concelho, em especial na economia local. O festival de «Nha Santa Catarina» é um dos maiores de Cabo Verde, mas também o de 13 de Maio (Nossa Senhora de Fátima) ganhou grande projecção e já faz parte da rotina do Concelho. Este concelho é muito rico em termos culturais mas também gastronómicos. As festas de romaria são também pela diversidade gastronómica com abate de animais, sendo a feijoada com carne de porco e o guisado de carne de vaca ou de cabra com massa (preparado com farinha de milho), mandioca e batata acompanhado de xerem (de milho moído) uma constante. O grogue, o vinho quanto a cerveja acompanham. Durante o ano todo quem quiser deliciar com os toques dos tambores, funaná, batuque, festivais e provar pratos típicos do concelho tem o concelho de Santa Catarina como um destino certo.

FOTOGRAFIAS/DESENHOS/ELEMENTOS GRÁFICOS OU MULTIMÉDIA (a serem enviados como anexos, aqui indicar o número dos anexos)



Festival de Música



Concurso anual de Batuque



Imagem de Ladainha sacerdotal



Imagem da Gastronomia(Cachupa).



Festival de Teatro



Festa de Tabanca

5. AGENDA CULTURAL

Detalhar a agenda cultural e as actividades que o Municípios pretende organizar caso for designado como Capital Cabo-verdiana da cultura, com as respectivas datas e local.

Mostras, teatro, musica, espectáculos ...

Actividades Culturais	Datas	Localidades
Festival de Batuque do Concelho de Santa Catarina	18 de Outubro de 2014	Assomada
Gala cultural nacional	18 de Outubro de 2014	Assomada
Festival de Tabanca de Santa Catarina	18 de Outubro de 2014	Chã de Tanque
Festival de Funaná	19 de Outubro	Cruz Grande
Exposição de obras literárias de poetas, escritores e cientistas de Santa Catarina	25 de Outubro a 2 de Novembro de 2014	Assomada
Encontro de poetas, escritores e cientistas de Santa Catarina	25 de Outubro de 2014	Assomada
Feira Anual de Artesanato e Gastronomia e mostra nacional de olaria	19 a 22 de Novembro	Assomada
Conferência nacional sobre a olaria	20 de Novembro de 2014	Fonte Lima
Festival Internacional de Música – Assomada	21,22 e 23 de Novembro de 2014	Assomada
Exposição de discos de músicos de Santa Catarina	21 a 28 de Novembro de 2014	Centro Cultural Norberto Tavares – Assomada
Exposição de pintura de	22 a 29 de Novembro de	Salão Nobre da CMSC –

Santa Catarina	2014	Assomada
Festa de Natal	25 Dezembro	Praça de Assomada
Carnaval	Fevereiro/Março 2015	Assomada e outras zonas
Março mês do Teatro	15 a 27 de Março 2015	Assomada
Atelier sobre o património cultural de Santa Catarina	6 a 9 de Abril de 2015	Assomada
Feira internacional de Arte e Cultura	Maior de 2015	Assomada
Junho mês da cultura de Santa Catarina, Recordar Norberto Tavares	6 e 7 de Junho de 2015	CCNT Assomada
Inauguração da Escola de Musica Norberto Tavares	6 de Junho de 2015	CCNT Assomada
A nossa contribuição para a emancipação do povo cabo-verdiano. Da luta para a independência à democracia e aos nossos dias	1 a 5 de Julho de 2015	Engenheiros, Assomada, Cruz Grande e Ribeirão Manuel
Saberes e tradições agrícolas de Cabo Verde	Setembro de 2015	Achada Falcão
Atelier sobre necessidades de desenvolvimento de Assomada. Nosso orgulho, nosso futuro.	3 a 5 de Outubro de 2015	Assomada
Festa de azágua	15 de Outubro de 2015	Tabugal
Dia Nacional da Cultura 2015	18 de Outubro de 2015	Assomada

6. VALORIZAÇÃO HISTÓRICO CULTURAL

Indicar como o Município entende valorizar o seu património HISTÓRICO CULTURAL

Sendo o património cultural cabo-verdiano constituído por todos os bens materiais e imateriais, que pelo seu valor próprio devem ser considerados de interesse relevante para a preservação da identidade e valorização da cultura cabo-verdiana, através do tempo (Lei nº 102/III/90), a Câmara Municipal tem realizado estudos envolvendo técnicos especialistas por forma a dar a conhecer a nossa cultura. Está em curso o inventário de todos os monumentos históricos, do património natural e cultural do concelho para posteriormente realizar-se um estudo aprofundado e criar um arquivo desses patrimónios. A Câmara Municipal pretende reconhecer o valor dos patrimónios que pode ser tanto material (todos os bens materiais produzidos pelo homem como construções arquitectónicas, trabalhos do artesanato etc), e imaterial que são os bens expressos através de atitudes, comportamentos, princípios e valores reconhecidos numa comunidade como música, religião, dança, rituais, língua etc.

Pretende-se incentivar a todos para interessá-los na protecção do património, como forma de manter a identidade cultural, constituindo assim a memória colectiva do nosso concelho. Para efectiva protecção, pretende-se realizar acções que provoquem a mudança da mentalidade da população, designadamente através da comunicação social e de comunicadores de proximidade, ou seja de acções no terreno, visando incentivar a colaboração da defesa do património, explicando-os a sua importância na história de um povo e do nosso concelho em particular.

Em suma a Câmara iniciou a elaboração do «Plano de Salvaguarda do Centro Histórico de Assomada» bem como tem em curso, outras actividades como:

- A classificação de patrimónios nacionais como a Casa de Amílcar Cabral, as Casas de Morgados e o Centro Histórico;
- A implementação do Projecto da rede de Museológica e Patrimonial de Santa Catarina;
- A certificação do Festival Internacional de Santa Catarina;
- A oficialização da Feira Internacional de Arte e Cultura;
- A formação contínua dos actores, artesões e agentes culturais do Município;
- A criação da Rota do Badio – Cidade Velha/Engenhos;
- A oficialização do Festival de Teatro de Assomada.

7. PROMOÇÃO DA CAPITAL E DA ILHA

Indicar as modalidades que o Município pretende utilizar para promover a sua capital e a ilha:

A eleição de Assomada como capital cultural de Cabo Verde valorizará a centralidade natural e tradicional desta urbe que sempre foi uma referência na ilha de Santiago, pois as pessoas de outros concelhos do interior tem Assomada como a cidade de referência em alternativa à



Praia, pois pela sua dimensão, em Assomada tudo dá-se melhor nas vistas, daí a tradição de «ba ronca na Somada» que é uma Cidade de referência para o comércio da ilha, especialmente às Quartas Feiras e Sábados por possuir a maior feira de Cabo Verde. Valorizará e conferirá notoriedade à vocação e função regional desta Cidade onde se encontram importantes serviços com carácter regional como o Comando Regional da Polícia Nacional, a Escola Técnica Grão Duque Henri, o Centro de Emprego e Formação Profissional, o Hospital Regional Santiago Norte, em breve, o Tribunal de Relação de Sotavento, a Universidade de Santiago e o Instituto Universitário da Educação. A eleição de Assomada como capital nacional da cultura valorizará o investimento dos emigrantes de Santa Catarina que são os donos da maioria das construções modernas, dará visibilidade aos problemas estruturais da Cidade mas também sinalizará as tendências de evolução desta urbe e por esta via uma redefinição das funções dos diversos segmentos da Cidade, quanto dará relevo ao Centro Histórico, mas sobretudo, centralizará os olhares e as atenções dos filhos de Santa Catarina e em especial dos que estão fora do Concelho e muito especialmente os da diáspora para a centralidade e cultural da sua Cidade. Aumentará seguramente a procura da Cidade de Assomada, dinamizará a cultura e em geral as economias criativas no Concelho e em todo o interior de Santiago, quanto dinamizará a economia local. Despertará nos jovens, iniciativas empreendedoras, mas sobretudo encorajará os agentes económicos deste, da Praia, de outros concelhos de Cabo Verde quanto estrangeiros na realização de investimentos em Santa Catarina e especialmente em Assomada, como novo destino. Assomada capital cultural de Cabo Verde confirmará em definitivo a centralidade deste urbe como alternativa à Praia e em especial o potencial desta Cidade enquanto centralidade cultural da ilha de Santiago.

Para tanto empenharemos toda a capacidade técnica e empreendedora da Câmara Municipal de Santa Catarina de Santiago, da comunidade cultural do Concelho (residente) da comunidade cultural, académica, científica e empresarial nacional e internacional originária e amiga do Concelho de Santa Catarina de Santiago. Empenharemos ainda o melhor que poderemos mobilizar junto da cooperação descentralizada, designadamente de Oeiras, Vila Franca de Xira, Trofa, Montijo e Vila Franca do Campo em Portugal, Arucas, nas ilhas Canárias-Espanha, Saint-Denis e Amiens-Metropole em França, como potencialmente da cooperação com um Município da República Popular da China. Mais empenharemos as fundações e outras organizações de santa-catarinenses no País e no exterior, como a Fundação Norberto Tavares.

Assomada capital cultural de Cabo Verde será um ganho efectivo para o Governo e o Município. Este projecto aprofundará, sistematizará e consolidará a frutuosa parceria existente entre a Câmara Municipal de Santa Catarina e o Ministério da Cultura, numa estreita cumplicidade para o sucesso. O Governo de Cabo Verde será assim o principal parceiro deste projecto, a nível programático, técnico, científico, logístico, organizativo e de realização. Será também uma oportunidade para o reforço do diálogo cultural entre Santa Catarina e os outros Municípios de Cabo Verde e do reforço do intercâmbio entre estes, valorizando a cultura nacional, a nossa grandeza e nossa riqueza.

Indicar as modalidades que o Município pretende utilizar para promover a sua capital e a ilha:

Para promover Assomada e a ilha de Santiago propomos desenvolver 4 programas a saber:

a) Nível local

Programa 1. Assomada - Ponto de convergência da cultura de Santa Catarina

Este programa deve tornar Assomada no palco de toda a riqueza cultural do Concelho de Santa Catarina de Santiago, começando pelo batuque, com encontro de grupos de todo o concelho e a produção de um documentário sobre esta importante manifestação



cultural, passando pela Tabanca que deve produzir-se em Assomada e no Museu da Tabanca em Chã de Tanque, com uma conferência internacional sobre a Tabanca e atividades no Museu da Tabanca visando melhor valorização para ser património cultural nacional e, poder candidatar-se, após a morna, ao estatuto de património imaterial da humanidade. Este programa compreenderá uma mostra nacional de olaria, com uma mesa redonda sobre o futuro da olaria de Cabo Verde. Compreenderá ainda uma mostra de todo o artesanato do concelho, da cestaria, à panaria, à arte de cabedal, à arte de coco, à escultura. Compreenderá uma semana de teatro do concelho, uma exposição de pintores de Santa Catarina, residentes no País quanto na diáspora e workshops para os jovens. Compreenderá uma exposição de obras de todos os poetas, escritores e cientistas de Santa Catarina, assim como uma mesa redonda entre esses intelectuais.

Programa 2. Necessidades de desenvolvimento de Assomada. Nosso orgulho, nosso futuro.

Este programa deverá reunir orientações científicas e programáticas para o Centro Histórico de Assomada, a redefinição das funções dos diversos segmentos e a requalificação urbana da Cidade de Assomada. Deverá produzir orientações para a construção da centralidade cultural de Assomada e, como estabelecido no memorando de entendimento entre o Ministério da Cultura e o Município de Santa Catarina, «*o Município de Santa Catarina será transformado no coração cultural da ilha, tendo uma dinâmica intensa de eventos, que terá impacto positivo elevado no turismo...*». Estas orientações deverão consubstanciar-se num programa com cinco eventos anuais de carácter internacional, com um interregno de dois meses entre eles, designadamente: (1) O Festival Internacional do Teatro do Oprimido (2); Um evento internacional cujo tema central deverá ser Amílcar Cabral, (3) Um Encontro de Festas Juninas (4) Uma Feira Internacional de Artesanato e Cultura (a ser realizada no Mercado Municipal onde realizar-se-á uma Feira Mundial de Arte Popular e (5) Uma Peregrinação anual ao Rubom Manel e à Casa de Amílcar Cabral. Por esta via estabelecer-se-á o programa da futura feira internacional de arte e cultura de Assomada, far-se-á a selecção de soluções arquitectónicas e de edificação, quanto de modelos de gestão desse estabelecimento.

b) A nível nacional

Programa 3. Assomada - A nossa contribuição para a emancipação do povo caboverdiano. Da luta para a independência à democracia e aos nossos dias.

Santa Catarina não pode desperdiçar a oportunidade de relevar e valorizar a sua contribuição para a independência de Cabo Verde, para a democracia e, em suma, em



todo o processo de desenvolvimento do País. Este programa deverá pelas mãos de historiadores, académicos e em geral de intelectuais deste concelho e outros, colocar na agenda pública, o percurso deste Concelho e da Cidade de Assomada com marcos importantes e contribuições sistémicas para o processo de emancipação do povo cabo-verdiano. Das revoltas, à vivência de Amílcar Cabral em Santa Catarina e do seu pai Juvenal Cabral, à luta política clandestina, à participação dos seus filhos na luta armada na Guiné-Bissau, aos sacrifícios de muitos dos seus filhos no Campo de Concentração do Tarrafal e à mobilização para a independência nacional. Deverá também relevar o lugar de Santa Catarina no percurso para a democracia e a contribuição dos filhos deste concelho em todo o processo de desenvolvimento de Cabo Verde, fornecendo parte importante da elite política, religiosa, empresarial, cultural e emigrante de Cabo Verde. Este programa deverá em suma valorizar as nossas gentes, retemperar o nosso orgulho e encorajar a nossa luta enquanto universalistas, patriotas e amigos de Cabo Verde. Este programa compreenderá ainda uma conferência internacional sobre as revoltas e os processos emancipatórios, com foco, entre outros, na revolta de Ribeirão Manuel, sob o a forma de simpósio.

Programa 4. Assomada - Cidade de músicos e da música

Este programa tem como obra marcante a criação e como ponto culminante, a abertura da Escola de Musica Norberto Tavares. Por ocasião de 13 de Maio, dia da Cidade de Assomada, de Santa Catarina, quanto de outros eventos de romaria nas zonas deverão passar pelos palcos de Santa Catarina, todos os músicos deste concelho ainda vivos e será feita uma exposição de todos os discos de músicos de Santa Catarina, devendo disso resultar um museu da musica, no interior do Centro Cultural Norberto Tavares. No dia da cultura de Santa Catarina, no festival de 13 de Maio, quanto no de Santa Catarina participarão os melhores da musica cabo-verdiana

Programa 6. Património cultural material e imaterial de Santa Catarina

Este programa compreenderá ateliers sobre o património cultural material e imaterial de Santa Catarina. Procurar-se-á com participação alargada, realizar uma recolha a mais alargada possível de informação e análise critica do património cultural material de Santa Catarina, reunindo inclusive temas para trabalhos de investigação para os historiadores, antropólogos e outros especialistas. O atelier deverá reunir o conhecimento folclórico e científico existente sobre a Tabanca, aprofundar através de debates as informações, ideias e teses existentes sobre a tabanca, e resultar em produção científica que dará suporte à promoção da tabanca como património cultural nacional e mais tarde à sua candidatura a património imaterial da humanidade. Será oportunidade para se debater e se assinalar em definitivo a rota do badio que parece iniciar-se na Cidade Velha, passar por Mosquito de Horta, galgar João Bernardo e descer pela ribeira dos Engenhos que deve ser o mais antigo assentamento do cabo-verdiano evadido.



A nível internacional

Programa 7. Assomada - Feira internacional de arte e cultura

O Pelourinho de Assomada será, no futuro, uma Feira Internacional de Arte e Cultura. Este programa deverá realizar uma feira internacional de arte e cultura, com a participação, em especial, de intelectuais e produtores culturais da CPLP e de todos os Países onde residem cabo-verdianos. Assim, constituirá num grande evento de turismo cultural, uma demonstração do potencial de uma feira internacional de arte e cultura em Assomada, em matéria de produção de conhecimento, de divulgação da cultura nacional e universal, de venda de bens e serviços, de turismo cultural, fomentador do empreendedorismo local e nacional e em suma dinamizador da economia local. Este programa compreenderá um mês dos melhores da cultura de Cabo Verde. Do teatro à música, do artesanato à pintura, da escultura à literatura. Será oportunidade para se definir o programa da futura feira internacional de arte e cultura de Assomada, de selecção de soluções arquitectónicas e de edificação, quanto de modelos de gestão desse estabelecimento.

8. CRIAÇÃO DE INFRA-ESTRUTURAS

Especificar se o Município pretende realizar infra-estruturas e quais para valorizar e melhorar a fruição do seu património cultural.

Os eventos utilizarão, no essencial as infraestruturas existentes, designadamente o Mercado Antigo (Pelourinho de Assomada), o Mercado Novo, o Cineclube, o Museu da Tabanca, o Polidesportivo de Nhagar, salas e o auditório da Universidade de Santiago, o auditório do Centro Social do Calvário, o auditório do Liceu Amílcar Cabral, o anfiteatro da Escola Técnica Grão Duque Henri, o auditório da Escola Secundária Armando Napoleão Fernandes, as salas de conferências da Paróquia de Nossa Senhora de Fátima, o Polivalente de Assomada, o auditório da Aldeia Infantil SOS de Assomada, o Polivalente de Achada Lém e o Centro Cultural Norberto Tavares, cujas obras deverão estar concluídas.

Deverão também ser feitos investimentos no isolamento acústico, na sonorização, iluminação e sistema multimédia do Polidesportivo de Nhagar, quanto na sonorização do Cineclube de Assomada. Poderão também ser feitos investimentos na requalificação do Polivalente e provavelmente na respectiva cobertura, isolamento acústico, térmico, iluminação, sonorização e sistema multimédia. Poderão ser reforçados investimentos na requalificação do Polivalente de Achada Lem, cujo projecto deverá resultar numa infra-estrutura alternativa ao Polidesportivo de Nhagar.